

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA



Carlos Manuel Ribeiro Gabriel

Estágio Pedagógico

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO DESENVOLVIDO NA EB 2/3 C/SEC.
JOSÉ FALCÃO DE MIRANDA DO CORVO JUNTO DA TURMA DO 9ºE NO ANO
LECTIVO DE 2011/2012**

A Importância e Aplicabilidade da Avaliação Sumativa na Educação Física

COIMBRA

2012

CARLOS MANUEL RIBEIRO GABRIEL

Nº2010103628

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO DESENVOLVIDO NA EB 2/3 C/SEC.
JOSÉ FALCÃO DE MIRANDA DO CORVO JUNTO DA TURMA DO 9ºE NO ANO
LECTIVO DE 2011/2012**

Relatório de Estágio apresentado à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra com vista à obtenção do grau de mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário.

Orientadora:

Professora Mestre Maria Rodrigues

COIMBRA

2012

Referência Bibliográfica:

Gabriel, C. M. R. (2012). *Relatório Final de Estágio Pedagógico*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

AGRADECIMENTOS

Para que a conclusão deste ciclo fosse possível, que não é apenas de estudos, mas de vida, foram várias as pessoas que com o seu importante contributo deram auxílio e significado a uma conquista por si só bastante especial. Foram vários os contributos, os apoios, as aprendizagens, as críticas, entre muitos outros ensinamentos vindos de pessoas amigas e familiares. A importância que tiveram no concluir deste ciclo merece ser ressaltado e mencioná-los é um gesto de gratidão que me resta.

À Orientadora da Faculdade, Professora Maria Rodrigues e ao Co-orientador, Professor Vasco Gonçalves que me incentivaram e acompanharam neste processo de formação.

A todos os Professores do Grupo Disciplinar de Educação Física que me acolheram e auxiliaram sempre que solicitados.

Aos colegas de Núcleo de Estágio, Bruno Simões e Fausto Pereira. Junto foi certamente bastante mais enriquecedor e motivante, especialmente nos momentos mais críticos. O futuro é incerto, mas com certeza partilharemos muitos mais momentos de felicidade.

Aos meus alunos que foram muito importantes para o meu processo de desenvolvimento como Professor.

Aos meus pais, por tudo o que me proporcionaram ao longo da minha vida, que tiveram que passar por diversas dificuldades para dar uma boa educação a mim e aos meus irmãos.

Aos meus irmãos Nuno, Alexandra e Tiago pela vossa disponibilidade, auxílio, compreensão e esforço em todo este processo, pois sei que todas as minhas conquistas são também as vossas.

A todos os meus amigos e restante família que me apoiaram em todos os momentos.

À Inês pelo sentimento que me ajudou a descobrir, pela paciência, força, compreensão e por acreditares sempre em mim e nas minhas capacidades. Importante o teu amparo.

A todos vós,
Muito obrigado!

RESUMO

O Estágio Pedagógico proporciona o contacto direto com uma nova realidade de ensino tendo como objetivo promover a integração e a consolidação dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da formação inicial, através de uma prática docente supervisionada e orientada, com vista à profissionalização de Professores de Educação Física.

O presente relatório final de estágio surge no âmbito da Unidade Curricular – Estágio Pedagógico, inserido no segundo ano do Curso de Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário e tem como propósito uma descrição das aprendizagens concretas, resultado das experiências vividas durante do processo de formação pedagógica com a turma E do 9º Ano, na Escola Básica 2, 3 c/Sec. José Falcão de Miranda do Corvo no ano letivo de 2011/2012.

O documento está estruturado em três capítulos. O primeiro capítulo apresenta a descrição das expectativas e opções iniciais em relação ao estágio, o enquadramento do meio escolar, a descrição das atividades desenvolvidas (planeamento, realização e avaliação), a justificação das decisões tomadas e a componente ético-profissional. No segundo capítulo será apresentada uma reflexão geral do ensino-aprendizagem, as dificuldades e necessidades de formação, a ética profissional, algumas questões dilemáticas e as conclusões referentes à formação individual. Para terminar, no último capítulo será aprofundado um tema, que irá retratar a importância e a aplicabilidade da Avaliação Sumativa na Educação Física.

Em suma, considero que este ano de Estágio Pedagógico contribuiu para a minha formação enquanto Professor em vários níveis (pessoal, profissional, social e ética) através de um trabalho à base de conhecimento científico para o desenvolvimento do ensino aprendizagem, sendo este trabalho um reflexo consciente e verídico do trabalho desenvolvido.

Palavras-Chave: Estágio Pedagógico. Processo de Formação. Descrição. Reflexão. Educação Física. Professor. Aprendizagens. Avaliação.

ABSTRACT

The Teacher Training provides direct contact with a new teaching reality aiming to promote the integration and consolidation of theoretical knowledge acquired during the initial training, through a supervised and guided teaching practice, towards the professionalization of Physical Education Teachers.

This final training report appears within the framework of the Curricular Unity - Teacher Training, inserted in the second year of the Master Degree in Teaching Physical Education in Elementary and Secondary Schools and aims a description of concrete learning as a result of lived experiences during the process of teacher training with class E of the 9th grade, in the Elementary and Middle School 2, 3 c / Sec. José Falcão in Miranda do Corvo, in the academic year 2011/2012.

The document is structured in three chapters. The first chapter presents a description of the expectations and initial options towards the training, the framework of the school environment, the description of the developed activities (planning, implementation and evaluation), the justification of the taken decisions and the ethical and professional component. In the second chapter it will be presented a general reflection of the teaching-learning difficulties and training needs, professional ethics, some dilemmatic questions and the conclusions regarding the individual training. Finally, the last chapter is an extensive subject, which will depict the importance and applicability of the Summative assessment in Physical Education.

In short, I believe that this year of Teacher Training contributed to my evolution as a teacher in several levels (personal, professional, social and ethical) through a work based on scientific knowledge to the development of teaching and learning, being this work a conscientious and truthful reflection of the work developed.

Keywords: Teacher Training. Teaching Process. Description. Reflection. Physical Education. Teacher. Learning. Assessment.

ÍNDICE

Introdução.....	9
CAPÍTULO I – DESCRIÇÃO.....	10
1. Expectativas e Opções Iniciais em Relação ao Estágio (PFI).....	10
2. Enquadramento do Meio Escolar.....	11
2.1. Orientadora da Faculdade.....	11
2.2. Orientador da Escola.....	12
2.3. Grupo Disciplinar de Educação Física.....	12
2.4. Auxiliares da Ação Educativa.....	13
3. Descrição das Atividades Desenvolvidas.....	13
3.1 Planeamento.....	14
3.1.1 Plano Anual de Turma.....	15
3.1.2 Seleção das Matérias por Período.....	17
3.1.3 Unidades Didáticas.....	18
3.1.4 Planos de Aula.....	19
3.2 Realização.....	20
3.2.1 Instrução.....	21
3.2.2 Demonstração.....	22
3.2.3 Gestão Pedagógica.....	23
3.2.4 Clima/Disciplina.....	24
3.2.5 Decisões de Ajustamento.....	25
3.3 Avaliação.....	25
3.3.1 Avaliação Diagnóstica.....	26
3.3.2 Avaliação Formativa.....	27
3.3.3 Avaliação Sumativa.....	28
3.4 Componente Ético-Profissional.....	29
4. Justificação das Opções Tomadas.....	30
CAPÍTULO II - REFLEXÃO GERAL.....	33
1. Ensino-Aprendizagem.....	33
1.1 Aprendizagens Realizadas como Estagiário.....	33
1.2 Compromisso com as Aprendizagens dos Alunos.....	37
1.3 Inovação nas Práticas Pedagógicas.....	38

2. Dificuldades e Necessidades de Formação.....	38
2.1 Dificuldades Sentidas e Formas de Resolução.....	38
2.2 Dificuldades a Resolver no Futuro ou Formação Contínua.....	40
3. Ética Profissional.....	41
3.1 Capacidade de Iniciativa e Responsabilidade.....	41
3.2 Importância do Trabalho Individual e de Grupo.....	42
3.2.1 Trabalho Individual.....	42
3.2.2 Trabalho de Grupo.....	42
4. Questões Dilemáticas.....	43
5. Conclusões Referentes à Formação Inicial.....	44
5.1 Impacto do Estágio na Realidade do Contexto Escolar.....	44
5.2 Prática Pedagógica Supervisionada.....	45
5.3 Experiência Pessoal e Profissional.....	46
CAPÍTULO III – APROFUNDAMENTO DO TEMA.....	48
1. Introdução.....	48
2. Revisão da Literatura.....	49
2.1 Conceitos Fundamentais da Avaliação.....	49
2.1.1 Avaliação Sumativa.....	52
3. Avaliação da Educação Física.....	54
3.1 Instrumentos da Avaliação.....	54
3.1.1 Características dos Instrumentos.....	57
4. Contextualização do Tema.....	58
5. Estratégias Desenvolvidas.....	60
6. Resultados Obtidos.....	62
7. Conclusões.....	63
Bibliografia.....	65
Anexos.....	67

TEOR DO COMPROMISSO DE ORIGINALIDADE DO DOCUMENTO

Eu, Carlos Manuel Ribeiro Gabriel, aluno nº2010103628 do Mestrado em Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, venho declarar por minha honra que este Relatório Final de Estágio constitui um documento original da minha autoria, não se inscrevendo, por isso, no definido na alínea s do artigo 3º do Regulamento Pedagógico da FCDEF.

INTRODUÇÃO

O presente relatório final de estágio surge no âmbito da Unidade Curricular – Estágio Pedagógico, inserido no segundo ano do Curso de Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário. Este documento final procura relatar a experiência resultante da lecionação da Disciplina de Educação Física, à Turma E do 9ºAno, na Escola Básica 2, 3 c/Sec. José Falcão de Miranda do Corvo no ano letivo de 2011/2012.

O Estágio Pedagógico tem como principal objetivo promover a integração e consolidação dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da formação, através de uma prática docente supervisionada e orientada de uma forma progressiva numa situação real, com vista à profissionalização de Professores de Educação Física.

O relatório final tem como principal objetivo *“realizar uma reflexão estruturada e apoiada que foque, entre outros, os seguintes aspetos: expectativas e opções iniciais em relação ao estágio; evolução operada no estágio, aprendizagens realizadas, importância do trabalho individual e de grupo, conclusões referentes à formação inicial, à experiência do estágio e às necessidades de formação contínua”* (Guia das Unidades Curriculares 2011/2012). Assim, será apresentado ao longo deste documento, numa primeira fase, a descrição das expectativas e opções iniciais em relação ao estágio, o enquadramento do meio escolar, a descrição das atividades desenvolvidas ao nível do planeamento, realização e avaliação e a justificação das decisões tomadas. Numa segunda fase será apresentada uma reflexão geral do ensino-aprendizagem, as dificuldades e necessidades de formação, a ética profissional, algumas questões dilemáticas e as conclusões referentes à formação individual. Para terminar, será aprofundado um tema, que irá retratar a importância e a aplicabilidade da avaliação na Educação Física, mais concretamente a Avaliação Sumativa.

“A avaliação sumativa pretende ajuizar do progresso realizado pelo aluno no final de uma unidade de aprendizagem, no sentido de aferir resultados já recolhidos por avaliações de tipo formativo e obter indicadores que permitam aperfeiçoar o processo de ensino” Ribeiro (1999).

Este relatório irá traduzir uma análise reflexiva de forma abreviada de todas as minhas decisões e experiências educativas ao longo deste ano letivo, que considero terem sido extremamente úteis na aquisição de novos conhecimentos técnicos e profissionais contribuindo para o meu processo de evolução.

CAPÍTULO I – DESCRIÇÃO

1. EXPETATIVAS E OPÇÕES INICIAIS EM RELAÇÃO AO ESTÁGIO (PFI)

“É preciso escolher um caminho que não tenha fim, mas ainda assim, caminhar sempre na expectativa de encontrá-lo.” (Geraldo Magela Amaral).

No início deste período de aprendizagem subsistiam algumas expectativas e apreensões em relação ao Estágio, à realidade escolar que iria encontrar, aos alunos e aos restantes professores. A perspetiva que se tinha era de que o Estágio iria ser um ano de bastante trabalho, mas seria também uma fase de contributo na obtenção de competências pessoais e profissionais para o desempenhar de uma futura função como Professor de Educação Física.

Depois de um longo percurso escolar, eis que chegou o dia em que finalmente se entrou em contacto com os alunos. Um conjunto de questões se levantaram, como por exemplo, “Como serão os alunos?”, “Que modalidades irei lecionar?”, entre outras. Todas estas questões surgiram antes de entrar em contacto com a realidade escolar e todo o nervosismo e ansiedade inicial, normal nestas situações, acabaram com o passar do tempo.

Ao longo de todo o processo de formação enquanto professor, é-nos fornecida muita informação, dos mais variados conhecimentos e saberes, vivenciámos diversas experiências práticas, sendo elas, no entanto, pouco semelhantes à realidade que a Escola nos proporciona. Chegava a fase em que temos de colocar em prática todos os ensinamentos adquiridos no desenvolvimento dos alunos, pois são eles a parte fulcral deste processo a quem temos de desenvolver capacidades e conhecimentos. Assim, desejava-se ao longo desta fase, desenvolver mais capacidades, estratégias e conhecimentos, para que no final desta etapa, me sentisse mais confiante, mais capacitado, e satisfeito por ter sido um professor que de alguma forma contribuiu para a formação dos alunos.

Em suma, tudo aquilo que se perspetivou para este ano de Estágio, é que iria ser um ano trabalhoso e de dedicação extrema, importante para a minha vida pessoal e profissional. Pretendia durante o ano de Estágio, dedicar-me ao exercício do cargo em questão, de modo a que no final do ano, todos (Professores, Alunos e Orientadores) saíssemos satisfeitos, e com a sensação de dever cumprido, e, se

possível, com a prova dada de que o trabalho foi bem feito, verificando a aquisição de competências por parte não só dos alunos, mas também a nível pessoal. Era também importante sempre que possível, que estivessem presentes alguns aspetos que considero fundamentais para o sucesso de cada aluno no processo ensino/aprendizagem, tais como a disciplina, o empenhamento e a motivação para as tarefas a realizar.

2. ENQUADRAMENTO DO MEIO ESCOLAR

O Estágio Pedagógico foi desenvolvido na Escola Básica 2/3 c/Sec. José Falcão de Miranda do Corvo e o primeiro contato foi efetuado na companhia dos meus colegas do Núcleo de Estágio, Bruno Simões e Fausto Pereira. Nessa primeira visita com o Orientador da Escola Vasco Gonçalves, o Núcleo de Estágio teve a possibilidade de ficar a conhecer todos os recursos espaciais, materiais e alguns recursos humanos da Escola. Realizado o primeiro contato com o Meio Escolar, iniciei a minha inclusão num meio totalmente novo do ponto de vista das minhas vivências profissionais. Tive também o privilégio de conhecer todos os meus colegas do Grupo Disciplinar e trocar algumas impressões com eles contribuindo para a minha adaptação.

2.1. Orientadora da Faculdade

A Orientação do Estágio ao nível da Faculdade ficou à responsabilidade da Professora Maria Rodrigues. Foi sem dúvida uma mais-valia no desenrolar do Estágio pois os seus conhecimentos e as suas críticas construtivas, ao longo deste ano letivo, permitiram que desenvolvesse alternativas para correção dos aspetos onde o meu desempenho foi menos positivo, quer na ação pedagógica das aulas, quer nos documentos de planificação para as mesmas, de modo a que conseguisse melhorar a minha intervenção pedagógica.

2.2. Orientador da Escola

O Orientador da Escola foi o Professor Vasco Gonçalves e as funções que desempenhou foram bastante importantes em todo o processo ao longo do Estágio, favorecendo a minha ação pedagógica. A relação criada entre nós foi saudável, próxima e onde os resultados obtidos através desse relacionamento foram positivos, tendo o Núcleo de Estágio respeitado sempre a hierarquia que nos separava.

O Orientador transmitia bastante tranquilidade e deixava que fosse eu a adotar as estratégias que pretendia aplicar nas aulas. Tal ação retirava sobre mim alguma tensão normal nestas situações pois depositava confiança em mim e para além disso, sempre demonstrou abertura para discutir as minhas ideias mesmo que não fossem as mais corretas. Nessas situações, escutava os meus argumentos e ripostava com o seu ponto de vista através de sugestões e correções metodológicas, contribuindo assim para a minha evolução.

Demonstrou ser um Professor já com alguma experiência, trabalhador, dinamizador, líder, compreensivo e flexível, para além de possuir um à-vontade bastante apreciável no que se refere à sua relação com os alunos.

2.3. Grupo Disciplinar de Educação Física

O Grupo Disciplinar de Educação Física da Escola EB 2, 3 c/Sec. José Falcão de Miranda do Corvo é composto por nove Professores de Educação Física e por três Professores Estagiários.

O relacionamento foi sempre bastante saudável, mantínhamos diálogo uns com os outros sempre que havia essa possibilidade, acerca de diversos temas relacionados com a ação educativa e não só.

Nas reuniões de Grupo Disciplinar a postura do Núcleo de Estágio foi passiva, mas essas reuniões são importantes pois contribuem para a integração, o que acabou por acontecer. As vivências com todos os Professores do Grupo Disciplinar revelaram-se muito importantes para crescimento profissional e relacional.

2.4. Auxiliares da Ação Educativa

Durante todo o Ano Letivo houve também convivência com outros agentes da Escola que possuem também grande importância na comunidade escolar, contribuindo para o sucesso da Ação Educativa, são eles os funcionários. Os funcionários das instalações desportivas foram com quem mantive mais contato, contribuindo com a sua ajuda, mais concretamente, ao nível do material, assim como os funcionários do bar e reprografia, sendo que os restantes funcionários foram também importantes auxiliando sempre que solicitados.

Em suma, a minha integração no meio escolar foi bastante consistente e serena sendo que, para tal contribuiu o acompanhamento contíguo concretizado por pessoas simpáticas e prestáveis, com quem ganhei confiança sem nunca perder o respeito.

3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O Estágio Pedagógico tem por objetivo favorecer a integração dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da formação inicial, através duma prática docente em situação real e orientada de forma a profissionalizar docentes de Educação Física competentes e adequadamente preparados para a profissão.

Durante o Estágio Pedagógico foram desenvolvidas um conjunto competências e de aprendizagens, progressivas ao longo do mesmo, fundamentais para uma condução do processo de Ensino-Aprendizagem. Essa progressão foi efetuada ao longo de todo o ano através do contato com a turma que lecionei. Foi perante a turma que apliquei os conhecimentos adquiridos ao longo da minha formação, tendo em consideração as condições do contexto onde estava inserido.

De acordo com o que está estabelecido no Guia das Unidades Curriculares 2011/2012, a minha análise irá incidir sobre três grandes grupos de competências:

- competências de conceção (planeamento);
- competências de realização;
- competências de avaliação.

Para além destas competências será também alvo de análise a componente Ético-Profissional.

Nestas competências, houve o auxílio da parte dos Orientadores, cada um à sua maneira, desde a fase da planificação, em que foram detetadas e retificadas algumas lacunas, até à orientação do ensino para a minha turma. Não menos importante, foi o espírito de grupo dentro do núcleo de Estágio pois o trabalho mútuo de cooperação fez com que houvesse evolução durante todo o Estágio.

3.1. Planeamento

"Aquele que não prevê as coisas longínquas expõe-se a desgraças próximas."
(Confúcio)

Segundo o Guia das Unidades Curriculares 2011/2012, o objetivo do planeamento passava por desenvolver no Professor Estagiário competências profissionais relativamente ao planeamento do ensino, fundamentadas nos conhecimentos profissionais e científicos, através de uma seleção de objetivos, conteúdos, metodologias de ensino e estratégias adaptadas à realidade do contexto, relacionando entre si os dados recolhidos em vários momentos como sejam: caracterização da Escola, da Turma e Avaliação Diagnóstica.

Foi neste sentido que toda a documentação referente ao planeamento foi realizada durante o Estágio Pedagógico sendo que, todos os documentos concebidos puderam ser alvo de ajustes de acordo com as circunstâncias encontradas, acabando por ser um trabalho bastante exigente.

Os Programas Nacionais são um guia importante para a planificação, mas não poderá ser o componente máximo dadas as adaptações necessárias, contemplando as limitações do meio social e escolar. Assim, todo este processo é executado a partir da realização de vários tipos de documentação que, auxiliará todo o percurso do Estágio Pedagógico. Estes documentos são: Plano Anual de Turma; seleção das matérias por período; Unidades Didáticas das modalidades a abordar ao longo do ano e os planos de aula. Seguidamente irei abordar cada um deles.

3.1.1. PLANO ANUAL DE TURMA

“O Plano anual de turma é um plano de perspetiva global que procura situar e concretizar o programa no local e nas pessoas envolvidas.” (Bento, 1987).

A elaboração do Plano Anual constitui a primeira fase do planeamento e preparação do ensino. O seu fundamento assenta não só nas indicações programáticas para a disciplina de Educação Física mas também no estudo do contexto escolar em que se insere a turma e das características da mesma, tornando o ensino o mais individualizado possível e respeitador dos diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos, uma vez que o desempenho, a nível motor e cognitivo de cada aluno é diferente, o que se irá traduzir em aprendizagens diferentes, condicionando o processo de aprendizagem.

O Plano Anual é um documento que surge da necessidade de criar um guia orientador que permita ao Professor uma melhor articulação entre as partes que o constituem.

Ao longo do processo ensino-aprendizagem, é imprescindível a realização de uma avaliação intermédia (formativa), de modo a regular este processo, para que este possa ser reajustado às capacidades de aprendizagem de cada aluno. Por último, ter-se-á que se proceder a uma avaliação final (Sumativa), com a finalidade de verificar, se os objetivos inicialmente propostos para os alunos foram alcançados.

Um dos principais objetivos deste documento, tendo em conta a caracterização da Turma, da Escola e do Meio, passava por construir um documento capaz de orientar o processo ensino-aprendizagem, onde iríamos tomar um conjunto de decisões estratégicas para garantir o sucesso destes alunos na disciplina. Outro dos objetivos deste documento é proporcionar um processo coerente e articulado, através da definição de objetivos gerais e específicos para a turma e selecionar as matérias e conteúdos a lecionar ao longo do ano letivo, bem como, definir os momentos e procedimentos de avaliação inicial, formativa e final.

Numa fase inicial do Plano Anual de Turma, foi efetuada uma caracterização do meio, onde pude ficar mais consciencializado da localização da Escola e do seu contexto social onde esta se encontra. Esta caracterização é muito proveitosa, na medida em que, se fica com uma referência do meio de onde derivam a maioria dos alunos, podendo o Professor adequar as suas ações de modo a aperfeiçoar a sua

interação com os alunos, com o intuito de facilitar o processo de aprendizagem dos alunos.

Foi também efetuada uma caracterização da Escola, relativamente ao espaço físico, aos recursos materiais disponíveis, aos recursos humanos, entre outras informações, sendo que, para a conceção do Plano Anual, os recursos espaciais e materiais garantem maior importância visto que, o espaço físico referente à área da Educação Física e ainda os recursos materiais também referentes a esta disciplina são fundamentais pois, depende diretamente deles, todo o planeamento. Os espaços disponíveis para a prática da Educação Física na Escola eram o Pavilhão (estava dividido em 3 divisórias – G1, G2 e G3), dois ringues exteriores (R1 e R2) e um Átrio (A1) onde se lecionava o Atletismo.

De igual forma foi elaborada uma caracterização da Turma. O processo ensino-aprendizagem é algo extremamente complexo, porque é influenciado por múltiplos fatores internos e externos ao aluno, que interferem diretamente no sucesso do seu desempenho. O aluno evidencia motivações, vontades, valores, comportamentos, atitudes, personalidades, que interferem na sua prestação, nas aulas. A diversidade dessas características dos alunos, integrados numa turma, tem algumas especificidades na relação professor/aluno/matéria de ensino, definindo as diferentes estratégias de tratamento que o professor adota, em relação ao(s) aluno(s). É pertinente realizar uma caracterização da Turma, de forma a conhecê-la como um todo, e, individualmente cada um dos seus elementos pois, torna-se importante para o processo educativo as informações da turma em geral e de cada aluno. Sendo assim, foram realizados dois inquéritos escritos à Turma preenchidos pelos 19 alunos que a constituem (13 raparigas e 6 rapazes), onde responderam a determinadas perguntas, referentes a alguns dados pessoais, seguindo-se a respetiva análise desses mesmos dados. Deste modo, julgo tratar-se de um documento importante, pois elucidou as particularidades de cada aluno, e, a partir daí uma generalização, de forma a conhecer a turma de um ponto de vista global, mas sempre atento às particularidades. Mediante a análise dos inquéritos, a minha intervenção efetuou-se de um modo mais eficaz, adaptando de forma coerente as estratégias de ensino e a comunicação, às suas capacidades e às suas personalidades.

A avaliação na disciplina de Educação Física foi também um ponto constituinte do Plano Anual onde foram apresentados os momentos, os tipos de

Avaliação assim como os critérios da mesma. Relativamente aos critérios da avaliação, foi o Grupo Disciplinar que os definiu. Em anexo pode-se consultar o Plano Anual e os Critérios de Avaliação definidos.

3.1.2. SELEÇÃO DAS MATÉRIAS POR PERÍODO

O Professor tem autonomia de determinar o que se pode e deve adaptar para um melhor desenvolvimento da turma de acordo com a matéria a lecionar. A seleção das matérias foram definidas pelo Grupo Disciplinar de Educação Física, definindo um mapa de rotações que deveria ser cumprido ao longo do ano letivo por todos os Professores do Grupo, com as respetivas modalidades a abordar consoante as condições dos espaços. Assim, perante o referido documento, no 1º Período lecionei as modalidades de acordo com a seguinte ordem, Voleibol (G1), Basquetebol (R1) e Badminton (G2). No segundo período tive como a matérias a abordar o Futsal (R2), a Ginástica (G3) e o Atletismo (A1) e no 3º e último período, abordei o Corfebol nas aulas de 45 minutos e Voleibol nas aulas de 90 minutos durante a primeira rotação do período no espaço G1 e na última rotação lecionei Andebol (R1). Foi ainda aplicado o teste FitnessGram no 1º e 3º Períodos. No 1º e 3º Período foi aplicada uma bateria de testes do programa FitnessGram, e em anexo pode ser consultado o documento elaborado pelo Núcleo de Estágio que serviu para apontar os registos.

As Avaliações Diagnósticas eram efetuadas na primeira aula da abordagem à Unidade Didática, ou seja, assim que mudávamos de espaço de aula, iniciávamos com outra modalidade e aí realizava-se a Avaliação Diagnóstica, continuando com a modalidade até ao final dessa mesma rotação. Por cada período existiam três rotações, ou seja, três modalidades a abordar, à exceção do último período, na qual havia duas rotações, onde se lecionou duas modalidades.

No final de cada período letivo foi realizado um relatório final de período onde se abordaram vários itens, como por exemplo, a relação Professor/Alunos da turma, o desempenho dos alunos ao longo do Período, o meu desempenho como Professor, Decisões de Ajustamento e o Balanço das Tarefas Realizadas no que diz respeito à Intervenção Pedagógica e Planeamento, e à Elaboração de Documentos de Apoio. Assim, pretendia-se com este documento que fosse um utensílio de reflexão crítica e de análise às diferentes decisões tomadas ao longo do Período em

questão, com o intuito de melhorar a qualidade do ensino, o que se veio a revelar bastante precioso.

3.1.3. UNIDADES DIDÁTICAS

As unidades didáticas possuem uma estrutura que se pretende prática e facilitadora da ação educativa, principalmente da prática docente. De salientar que estes documentos apresentam uma certa flexibilidade, podendo ser modificados/ajustados quando necessário. Com estes documentos pretende-se reunir as informações necessárias acerca das modalidades, permitindo retirar deles os conteúdos principais para o Professor Estagiário ter uma orientação em termos de ensino. Com a sua consulta, o professor, pode realizar várias progressões pedagógicas e metodológicas, que sejam essenciais para o ensino.

As Unidades Didáticas foram concebidas de acordo com o estipulado no guia das Unidades Curriculares 2011/2012, onde pude averiguar de um modo claro e simples o que se pretendia em cada Unidade Didática. Assim, resumidamente, em cada Unidade Didática é feita uma referência à história da modalidade, à sua caracterização e às regras da mesma, assim como os recursos disponíveis (materiais, espaciais, temporais e humanos), aos objetivos, à extensão e sequência de conteúdos por aula, às progressões pedagógicas, às estratégias de ensino e à avaliação.

É através deste processo de planeamento, que se definem os objetivos que regulam a nossa atividade sendo um trabalho cansativo, mas que seria o apoio fundamental para a lecionação das aulas.

Foram concebidas sete Unidades Didáticas ao longo do estágio (três no 1º Período, três no 2º Período e uma no 3º e último período), e para a sua elaboração foram considerados os seguintes aspetos:

- A avaliação diagnóstica realizada à turma na primeira aula referente à modalidade;
- O Programa de Educação Física para o 3º Ciclo, onde consta a referida modalidade e apresentada pelos três diferentes níveis (introdução, elementar e avançado);

- O quadro das matérias curriculares a lecionar no 9º ano, definido pelo Grupo Disciplinar de Educação Física da Escola Básica 2, 3 c/Sec. José Falcão de Miranda do Corvo.
- Decisões tomadas pelo Núcleo de Estágio de Educação Física;
- As condições para a prática da modalidade, nomeadamente os recursos humanos, temporais, espaciais e materiais disponíveis na escola.

3.1.4. PLANOS DE AULA

Um plano de aula, *“É a sequência de tudo o que vai ser desenvolvido num dia letivo. (...) É a sistematização de todas as atividades que se desenvolvem no período de tempo em que o professor e o aluno interagem, numa dinâmica de ensino-aprendizagem.”* (Pilleti, 2001)

Para cada aula foi elaborado, previamente, um plano de aula com referência aos vários elementos do currículo incluindo os objetivos da aula, descrição de tarefas e respetivos objetivos específicos, o tempo de cada parte da sessão e de cada tarefa, as estratégias de organização e os critérios de êxito de cada tarefa, assim como o estilo de ensino.

O Plano de Aula modelo foi criado pelo Núcleo de Estágio no início do ano tendo em consideração as referencias indicadas acima e posteriormente aprovado pelo Professor Vasco Gonçalves, podendo este ser consultado em anexo.

Relativamente à estrutura utilizada no plano de aula, este era composto por três momentos:

- **Parte Inicial:** Os alunos teriam 5 minutos para equipar depois do toque de entrada e seguia-se o momento destinado à entrada dos alunos e ao registo de presenças, seguida de uma preleção inicial onde eram expostos os objetivos e conteúdos da aula, e se realiza a ativação geral através de exercícios de aquecimento geral e de aquecimento específico relativos à modalidade a abordar nessa aula.
- **Parte Fundamental:** Momento da aula onde os alunos executavam um conjunto de tarefas específicas para a obtenção dos objetivos da aula e da Unidade Didática.

- **Parte Final:** Momento reservado ao retorno à calma, através da realização de alongamentos finais, questionamento e de balanço da aula conferindo a aquisição do conhecimento por parte dos alunos e relacionar os conteúdos da aula com os das aulas anteriores e posteriores, realizando uma projeção das próximas aulas. Em todos os planos de aula, eram destinados 10 minutos finais para que os alunos procedessem à sua higiene pessoal.

Os Planos de Aula foram os documentos que mais tempo exigiu ao longo deste ano letivo colaborando para o sucesso no processo ensino-aprendizagem. Com o decorrer do ano letivo fui aperfeiçoando os meus planos de aula sempre com o apoio das Unidades Didáticas, onde as aulas eram ponderadas de acordo com as dificuldades sentidas pelos alunos, concretizando assim um plano adequado à turma.

A partir dos resultados da avaliação diagnóstica, decidi compor os planos de aula com exercícios que partissem do mais simples para o mais complexo. Fiz um esforço para apresentar exercícios de fácil organização e que promovessem um elevado número de repetições, ajustando o número de alunos envolvidos nos exercícios às características dos mesmos. Nunca esquecendo que se estivessem na presença de exercícios inovadores e cativantes, o empenho dos alunos seria diferente. Outra norma que segui foi ao nível do aquecimento, onde a opção recaía pelos jogos pré-desportivos ao invés dos exercícios analíticos.

Durante a maior parte das aulas, os estilos de ensino mais utilizados foram os seguintes: estilo por comando e estilo por tarefa, pois nestes o professor tem todo o controlo, tomando grande parte das decisões. Numa fase mais avançada, em que os alunos se encontravam mais controlados e consciencializados do tipo de postura e comportamento a utilizar, utilizou-se em algumas situações o estilo de avaliação recíproca, onde estes avaliavam e apontavam os erros executados pelos colegas, o que fez com que me dotasse de um conhecimento e domínio mais profundo das modalidades.

De modo a rentabilizar o tempo das aulas, decidi também manter sempre que possível as mesmas organizações de aula para aula, de modo a criar assim rotinas de organização e aumentar o tempo útil de aula, adaptando sempre que necessário.

De referir que, no final de cada aula, elaborava um relatório crítico onde avaliava o meu desempenho na aula, fundamentando os erros, admitindo posteriormente possibilidades de melhoria para as mesmas situações.

Em modo de conclusão, estes pontos do planeamento foram bastante trabalhosos e alguns deles requereram bastante tempo para que fossem completos. Foram pontos essenciais que permitiram com que adquirisse mais aprendizagens e ao mesmo tempo aplicar essas mesmas aprendizagens e conseqüentemente continuasse a evoluir a nível pessoal e como profissional.

3.2. Realização

Os objetivos da realização do processo ensino-aprendizagem concretizavam-se até ao final do ano letivo, de acordo com critérios de eficiência pedagógica, destacando-se nestas as dimensões: Instrução, Gestão Pedagógica, Clima/Disciplina e Decisões de Ajustamento.

“A melhor utilização do tempo potencial de aprendizagem nos domínios psicomotor, cognitivo e sócio afetivo, da qualidade da instrução, do clima/disciplina, da gestão ativa da aula, o “feedback pedagógico” e da avaliação são as variáveis essenciais que devem ser desenvolvidas pelo estagiário. O comportamento do estagiário deve evidenciar níveis elevados de assiduidade e pontualidade, bem como atitudes de cordialidade e respeito no exercício da condução do ensino-aprendizagem.” (Guia das Unidades Curriculares 2011/2012)

3.2.1. INSTRUÇÃO

A instrução era realizada quando todos os alunos se encontravam próximos do professor, sendo iniciada com todos os alunos no campo visual e com um tom de voz audível e perceptível. A informação transmitida ia ao encontro da simplicidade, objetiva, breve, concisa e clara, utilizando a terminologia específica da modalidade.

Na instrução era transmitido por norma os conteúdos a abordar no exercício, o enquadramento desses “conteúdos” na disciplina técnica, o objetivo do exercício e os critérios de êxito do exercício.

Durante o estágio pedagógico a dimensão instrução foi bastante importante no decorrer das aulas, ao nível das instruções iniciais e finais assim como nas instruções das tarefas. Durante a explicação dos exercícios tive sempre o cuidado de referir os perigos de modo a garantir a segurança dos alunos, pois não se deve colocar em risco a integridade física dos mesmos.

A instrução foi sendo aperfeiçoada ao longo do ano letivo, uma vez que no início foi notória alguma dificuldade, o que me permitiu diminuir o tempo da mesma, garantindo a qualidade e pertinência, evitando situações de perda de tempo explicando novamente o exercício.

O modo como se coloca o Professor durante a aula é um aspeto importante relativamente ao controlo da prática, permitindo uma melhor observação intervindo quando necessário de modo a fazer-se sentir a sua presença na aula, diminuindo possíveis comportamentos desviantes. Quando intervia nas aulas através do uso do feedback, este era por norma de caráter informativo e motivante garantindo a pertinência e qualidade, privilegiando o feedback positivo em detrimento do negativo, fechando sempre que possível o ciclo de feedback, isto é, indicava ao aluno o que está incorreto na sua execução, observava a execução do aluno após o feedback e emitia novamente o feedback (para que o aluno conseguisse aferir a correção do gesto). Normalmente verificava se o feedback transmitido obtinha o efeito pretendido, sendo que o uso dos feedbacks foi uma constante ao longo das aulas, tornando-se uma rotina, aumentando de qualidade naturalmente ao longo das aulas através da experiência adquirida.

Ao nível da condução da aula demonstrei uma boa evolução ao longo das aulas, no que diz respeito à capacidade de organizar as atividades no espaço da aula de modo a permitir um posicionamento e circulação que me garantissem a perceção global e o controlo eficaz das diversas situações, detetando e prevendo as situações de risco, explicando clara e oportunamente a matéria, recorrendo a alguns alunos para corrigir ou demonstrar a transmissão de aspetos da matéria.

Em suma, todos estes itens acima referidos tiveram uma evolução progressiva ao longo do estágio sendo o auxílio dos Professores Orientadores fundamental assim como dos colegas do Núcleo de Estágio.

3.2.2. DEMONSTRAÇÃO

Durante ou após a instrução de uma tarefa de aprendizagem segue-se a fase da demonstração, incluindo esta as seguintes normas:

- Organização: formação dos grupos, colocação dos mesmos no espaço;
- Sentido/direção da execução: início, fim, se é ou não cíclico;
- Critérios de êxito;

- Erros mais comuns;
- Demonstração do exercício acompanhado pela explicação do Professor;
- Demonstração executada por um aluno. O aluno que executa a tarefa corretamente é preferencialmente um aluno-modelo, capaz de assegurar a qualidade da demonstração, ao mesmo tempo que disponibiliza o Professor para orientar a demonstração;
- Questionamento: Pedir a um aluno que explique o exercício e questioná-lo sobre organização e/ou sentido do exercício, os critérios de êxito e os erros a não cometer.

Tentei sempre que possível orientar a minha instrução ao nível da demonstração tendo em consideração as “normas” acima descritas tendo obtido resultados bastantes satisfatórios na maioria das situações.

3.2.3. GESTÃO PEDAGÓGICA

A gestão do tempo e a organização das tarefas da aula visaram sobretudo a maximização do tempo de empenho motor específico nas tarefas, tendo em conta a dinâmica do espaço, características, nível e número de alunos e a especificidade dos conteúdos a abordar. Assim, a gestão do tempo de aula, do material utilizado e dos grupos constituídos de acordo com os objetivos da aula, adaptando-os aos seus imprevistos foi um aspeto bem concretizado ao longo do estágio, decorrendo a aula de acordo com o plano de aula intervindo adequadamente. Para tal, foi da minha responsabilidade ao longo do Estágio a montagem prévia do material antes de a aula iniciar e no aproveitamento das organizações das tarefas para mudar de exercício para perder o mínimo de tempo possível na transição entre tarefas aumentando assim o tempo útil de aula.

Com a experiência adquirida no estágio posso afirmar que é fundamental apostar em exercícios que sejam capazes de extrair o máximo das potencialidades dos nossos alunos, demonstrando sempre uma preocupação em aproximá-los à situação formal de jogo. Claro está que aplicar os exercícios e não os consolidar com o jogo propriamente dito é um erro que se deverá evitar a todo o custo. Assim sendo, sou apologista de atribuir uma parcela significativa do tempo útil de aula ao jogo formal.

Relativamente às transições/organizações dos exercícios nas aulas, tentei sempre que possível apresentar uma estrutura coordenada, coerente, contínua e sem quebras. O tempo utilizado nas diferentes tarefas e situações seguiam as regras metodológicas adaptadas obtendo uma boa prestação nesse parâmetro.

3.2.4. CLIMA/DISCIPLINA

O respeito mútuo foi sem dúvida uma vantagem para que as aulas decorressem normalmente sem problemas de indisciplina. Este é um dos aspetos que entendo como essencial, ou seja, a criação de um clima benéfico à aprendizagem, imperando um respeito mútuo entre o Professor e o Aluno.

Sabendo, através da reunião de Conselho de Turma, que o comportamento da turma era satisfatório, tentei que nas minhas aulas essa constatação continuasse a vigorar. Assim, a minha postura numa fase inicial foi um pouco conservadora de modo a que os alunos percebessem a autoridade do Professor, intervindo de um modo perspicaz nas situações de comportamentos desviantes. Procurei ao longo do ano criar o equilíbrio que permitisse uma boa relação com os alunos, mantendo simultaneamente o respeito dos alunos entre si e pelo Professor.

Assim, na primeira aula defini claramente as regras de funcionamento da disciplina e ao longo das aulas desenvolvi relações com os alunos baseadas no respeito mútuo e na amizade, procurando envolvê-los na formação das suas próprias aprendizagens. Além do mais, tentei evitar reações negativas face ao desempenho motor dos alunos, motivando-os para os comportamentos apropriados. O uso do contacto visual, a postura, a imagem e expressões corporais, foram estratégias postas em prática para apelar, receber e chamar atenção foram uma constante.

Não senti grandes problemas ao nível da indisciplina e posso concluir que foram obtidos resultados positivos com as estratégias aplicadas, sendo que os comportamentos desviantes não foram situações frequentes mas sim esporádicas e pontuais, sendo estas resolvidas rapidamente de um modo consistente e congruente.

Tentei também, sempre que possível, intervir de forma correta e com regularidade com os alunos, solicitando a superação das suas capacidades na

realização das tarefas, intervindo com regularidade estimulando as atitudes de empenhamento dos alunos, realçando-as durante a aula.

3.2.5. DECISÕES DE AJUSTAMENTO

As decisões de ajustamento foram uma constante ao longo do ano letivo sendo recorrentes ao longo das aulas. As decisões de ajustamento ficaram a dever-se sobretudo aos recursos espaciais existentes na Escola e ao facto da divisão de grupos/formação de equipas para as aulas ser uma incógnita, isto porque, se planeia de acordo com o número total de alunos e separamos as equipas em função dos grupos de nível, mas quando chegamos às aulas temos de aplicar o plano de aula e ajustar de modo a que os objetivos sejam atingidos consoante a realidade encontrada. Assim existiram várias aulas onde essa situação ocorreu e onde o meu desempenho foi positivo. Foi minha preocupação também, escolher os objetivos de aprendizagem e as soluções pedagógicas e metodologicamente mais adequadas e ajustadas, investindo as competências profissionais da especialidade de Educação Física, para que os benefícios reais da atividade do aluno correspondessem aos objetivos do programa, utilizando os meios atribuídos para esse efeito.

Numa fase inicial do estágio estas decisões eram um pouco incomodas e difíceis de superar mas com o passar das aulas e com a experiência adquirida, criei estratégias que permitiam reajustamentos corretos, simples e rápidos sem perder de vista os objetivos definidos e o essencial da aula.

Em modo de conclusão é possível afirmar que no que diz respeito à realização das atividades de ensino-aprendizagem, os cinco pontos acima retratados são os que, fundamentalmente foram focadas durante o ano letivo sendo a sua abordagem realizada positivamente. Como era de esperar, com o decorrer das aulas houve uma evolução em todos os níveis.

3.3. Avaliação

A avaliação nunca ocorre por acaso, ela é uma resposta a apelos sociais, tendo assumido diversificadas funções em termos cronológicos estritamente ligadas à evolução da Escola e dos sistemas educativos e aos vários conceitos de cultura,

saber e organização do trabalho. Examinar a avaliação torna-se então fundamental para a compreensão da sua noção e do seu significado em cada momento.

Para Gronlund, a avaliação é *“um processo sistemático com o objetivo de determinar em que medida os objetivos educativos são atingidos.”* Segundo Ketele (1981) na avaliação *“não existem receitas”*, pois como não há uma avaliação universal, também não pode haver o mito de um avaliador universal, importando encontrar-se um denominador comum a todos avaliadores, tornando-se o espaço institucional, um elemento fundamental para a compreensão dos factos de avaliação, transformando qualquer juízo avaliativo, na verdade.

De acordo com o Despacho Normativo nº1/2005, *“A avaliação é um elemento integrante e regulador da prática educativa, permitindo uma recolha sistemática de informações que, uma vez analisadas, apoiam a tomada de decisões adequadas à promoção da qualidade das aprendizagens”*.

3.3.1. AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

Segundo Ribeiro (1999), *“A avaliação diagnóstica pretende averiguar da posição do aluno face a novas aprendizagens que lhe vão ser propostas e a aprendizagens anteriores que servem de base àquelas, no sentido de obviar a dificuldades futuras e, em certos casos, de resolver situações presentes”*.

A avaliação diagnóstica é fundamentalmente utilizada no início de novas aprendizagens, sejam estas representadas por uma simples unidade de ensino, por um segmento mais longo de programa ou pelo programa de todo um ano escolar. A ideia de início não está, assim, ligada a qualquer período temporal. É incorreto afirmar-se que a avaliação diagnóstica se aplica “no início do ano letivo” ou “no início dos períodos escolares”. Pode ter lugar em qualquer momento de um período ou, até, próximo do final do ano letivo se, em tais ocasiões, tiverem início novas unidades do programa. Tal como se utiliza no início do ano letivo não porque o “ano” começa mas sim porque começam novas aprendizagens.

A avaliação diagnóstica também pode ter lugar durante o período de ensino, quando alguns alunos revelam especiais dificuldades cujas causas é preciso identificar. Situações menos frequentes já que a avaliação formativa fornece, habitualmente, indicadores suficientes para a resolução dos problemas que vão surgindo ao longo das diferentes unidades.

Assim, este tipo de avaliação realizou-se no início da abordagem às unidades didáticas, ou seja, na primeira aula de cada Unidade Didática. Para tal, o núcleo de estágio construiu grelhas de avaliação diagnóstica para cada matéria a abordar. A escolha dos objetivos de avaliação foi efetuada pelo Núcleo de Estágio, tendo por base as orientações estabelecidas pelo seu Orientador e pelo programa de Educação Física para o 3º ciclo. Estes objetivos são apresentados na grelha de avaliação diagnóstica concebida para o efeito, onde foram registados os resultados da prestação dos alunos. O registo da avaliação era realizado de forma direta na grelha, através de situações de exercícios critério/sequências (técnica) e/ou situações de jogo reduzido (técnica e tática), consoante as matérias. A cada objetivo correspondia um nível de desempenho, através da simbologia 0 (Não Executa) e 1 (Executa). Preenchida e analisada a grelha identificava-se o nível geral da turma: Introdutório, Elementar ou Avançado.

Na maioria das modalidades abordadas constatou-se que os rapazes se encontravam num nível mais avançado do que as raparigas. Nessas situações desenvolvi dinâmicas necessárias para ajustar adequadamente os níveis de aprendizagem dos distintos grupos, selecionando objetivos e conteúdos que se enquadrassem corretamente no grau de aferição motora dos alunos. De referir que a avaliação diagnóstica constituía o ponto de partida para a elaboração da Unidade Didática ao se definir os objetivos, a extensão e sequência de conteúdos, as estratégias de ensino entre outros pontos.

Terminadas as abordagens às unidades didáticas era realizado para cada uma delas um balanço da modalidade assim como uma análise das avaliações diagnóstica, formativa e sumativa.

3.3.2. AVALIAÇÃO FORMATIVA

A avaliação formativa pretende determinar a posição do aluno ao longo de uma unidade de ensino, no sentido de identificar dificuldades e de lhes dar solução. Tem lugar tantas vezes quantas o professor entender conveniente, no decurso do processo de aprendizagem. Teoricamente este tipo de avaliação deveria ser permanente ou contínua.

Segundo Sriven (1967) *“a avaliação formativa pode ser entendida como os processos concebidos para permitirem ajustamentos sucessivos durante o desenvolvimento e a experimentação de um novo currículo”*.

De acordo com Bloom (1971) *“a avaliação formativa é encarada como os processos utilizados pelo professor para adaptar a sua ação pedagógica em função dos progressos e dos problemas de aprendizagem observados nos alunos”*. Segundo o mesmo autor é ainda uma componente essencial na realização de uma estratégia de pedagogia da mestria ou de qualquer outra tentativa de individualização do ensino.

A realização da Avaliação Formativa foi efetuada ao longo das aulas onde fui retirando anotações acerca das prestações dos alunos de modo a ir adequando os exercícios a cada grupo de nível sendo fundamental para a evolução dos alunos ao longo das aulas. Em alguns casos, houve a necessidade de definir exercícios diferentes para cada grupo de nível e através da avaliação formativa foi possível verificar sempre um bom desenvolvimento dos alunos que estavam no grupo de nível mais baixo. No decorrer das aulas recolhi também alguns dados referentes ao domínio das atitudes e valores, de forma a poder melhorar e reajustar o processo de ensino aprendizagem.

3.3.3. AVALIAÇÃO SUMATIVA

“A avaliação sumativa pretende ajuizar do progresso realizado pelo aluno no final de uma unidade de aprendizagem, no sentido de aferir resultados já recolhidos por avaliações de tipo formativo e obter indicadores que permitam aperfeiçoar o processo de ensino” Ribeiro (1999).

A avaliação sumativa corresponde, pois, a um balanço final, a uma visão de conjunto relativamente a um todo sobre que, até aí, só haviam sido feitos juízos parcelares. Porque se trata de um “balanço final” só tem sentido efetuar-se quando a extensão de caminho percorrido já é grande e há material suficiente para justificar uma apreciação deste tipo.

A avaliação sumativa foi realizada por norma na última aula de cada modalidade e reuniu os dados relativos a dois domínios de avaliação (psicomotor e cognitivo). Assim, os elementos de avaliação relativamente ao domínio psicomotor e cognitivo foram registados numa grelha criada pelo núcleo de estágio e onde contém

campos para registar os referidos comportamentos a nível psicomotor (cada objetivo correspondia um nível de desempenho, através da simbologia 0 (Não Executa) e 1 (Executa). A avaliação no domínio psicomotor baseou-se na observação do desempenho motor dos alunos no exercício técnico e técnico-tático, de acordo com os critérios de êxito definidos para os diferentes gestos técnicos, bem como das ações tácitas. A avaliação do domínio cognitivo foi apurada através da realização de um teste escrito.

Os alunos detentores de Atestado Médico, que por algum motivo de incapacidade física estiveram impedidos de realizar a parte prática, realizaram tarefas/fichas de aula que o professor solicitava. Ainda, quem tinha atestado médico, realizava um teste mais extenso e além do mais, realizavam um trabalho escrito acerca das modalidades que estavam a ser lecionadas, sendo a estrutura do trabalho previamente discutida com o Professor. Pode ser consultado em anexo o documento modelo do relatório de aula a aplicar aos alunos que não faziam aula prática. Relativamente ao processo de Avaliação Sumativa de final de período seguiram-se os critérios de avaliação e respetivas cotações estipulados pelo Grupo Disciplinar de Educação Física para os vários domínios.

3.4. Componente Ético-Profissional

“A ética profissional constitui uma dimensão paralela à dimensão intervenção pedagógica e tem uma importância fundamental no desenvolvimento do agir profissional do futuro professor. A ética e o profissionalismo docente são os pilares deste agir e revelam-se constantemente no quadro do desempenho diário do estagiário.” (Guia das Unidades Curriculares 2011/2012)

A ética e o profissionalismo têm uma elevada importância, sendo que a atitude e responsabilidade perante o trabalho e os vários intervenientes, a disponibilidade para participar ativamente na vida escolar, a assiduidade e a pontualidade, a qualidade de participação em trabalho de grupo, as reflexões e a relação com dilemas organizacionais e profissionais são pontos que devemos assumir e cumprir minuciosamente de modo a que a componente ético-profissional seja concretizada com sucesso.

Considero que o meu desempenho nesta dimensão do Estágio Pedagógico foi bastante positiva, onde sempre efetuei o meu trabalho de um modo sério,

humilde, honesto e respeitador. Os meus Orientadores Maria Rodrigues e Vasco Gonçalves, todos os Professores do Grupo Disciplinar, os meus colegas do Núcleo de Estágio Bruno Simões e Fausto Pereira, assim como todas as pessoas da comunidade escolar com quem contatei durante este ano letivo sempre mereceram da minha parte o maior respeito e admiração. Além disso, a minha postura foi sempre de uma enorme disponibilidade em ajudar sempre que fosse solicitado. Neste ponto auxiliei várias vezes os meus colegas do Núcleo de Estágio na montagem do material antes das aulas assim como na preparação de alguns planos de aula e unidades didáticas. Tentei estar sempre presente e colaborar nas atividades desenvolvidas pelo Grupo Disciplinar, como por exemplo, no corta-mato escolar, no corta mato distrital em Góis (dia 14 de Fevereiro) onde fui acompanhar os alunos que passaram a essa fase, orientando e organizando os mesmos durante todo o dia, ou até na atividade realizada na escola do 1º ciclo de Miranda do Corvo, onde tive a oportunidade de montar o material e ajudar na distribuição das atividades pelo espaço disponível.

De referir também, a atividade “PáscoAbrir” desenvolvida e estruturada pelo Núcleo de Estágio no âmbito da disciplina Projeto e Parcerias Educativas. A atividade foi um evento com um programa de atividades desportivas e lúdicas que visaram a ocupação saudável dos tempos livres durante dois dias das férias da páscoa durante dois dias (26 e 27 de Março), procurando proporcionar aos alunos o contacto com vários desportos, contribuindo, assim, para a sua formação e desenvolvimento. Foi muito animador para mim, ver o agrado pela Atividade manifestado pelos alunos e pelos Professores, percebendo nesse momento que, a minha prestação como docente organizador evoluiu no bom sentido, já conseguindo desta forma, perceber quais os pontos essenciais a controlar na projeção de uma atividade, de modo a torna-la ao máximo apelativa e dinâmica, como forma a promover a atividade física, o empenho, a motivação, a confraternização, o espírito de grupo, o espírito competitivo, a alegria e muitos outros fatores que se traduzem numa atividade portadora de um perfil exemplar.

Todas estas ações no contexto escolar requereram dos indivíduos implicados, uma ação bastante ativa e permanente em todas as fases do seu desenvolvimento, desde o seu planeamento até à sua realização e reflexão final.

Neste ponto gostaria ainda de fazer referência à forma séria com que elaborei cada um dos relatórios das aulas.

No que diz respeito à assiduidade e pontualidade, foi uma constante ao longo do ano de estágio, onde sempre estive presente e a horas de modo a corresponder às minhas responsabilidades, promovendo estes valores junto dos alunos e dos elementos do Núcleo de Estágio.

A minha preocupação para com os alunos também foi evidente e elaborei alguns documentos de apoio para os testes escritos de modo a que os alunos ficassem munidos de alguma bagagem relativamente às modalidades, e ainda uma procura persistente de situações de aprendizagem que simplificassem o mais possível a aprendizagem dos alunos.

Outra tarefa que tive, e que cumpri na íntegra com resultados bastante satisfatórios, foi ao nível da assessoria ao cargo de gestão da Direção de Turma (Assessorei a Professora Teresa Coutinho que era a Diretora de Turma do 9ºE) no âmbito da disciplina de Organização e Gestão Escolar, desfrutando e beneficiando dessa tarefa que é de extrema importância uma vez que, nos permite contactar com a realidade da escola, proporcionando-nos diversas vivências, de forma a podermos compreender e reter as competências intrínsecas ao cargo.

Ao longo deste percurso do estágio tentei sempre que possível possuir um compromisso ético com as aprendizagens dos alunos, promovendo a diferenciação da aprendizagem, assumindo uma atitude inclusiva na totalidade das aulas perante os diferentes alunos e alunas.

4. JUSTIFICAÇÃO DAS OPÇÕES TOMADAS

Durante o ano de estágio foram várias as opções tomadas que agora urge a necessidade de justificar. A maior parte dessas decisões foram tomadas pelo Núcleo de Estágio no entanto, essas decisões foram sempre do conhecimento do Orientador da Escola. Assim, o plano de aula modelo, o documento caracterizador da turma, a descrição da bateria de testes do FitnessGram e a folha de registos para o mesmo, o relatório de aula para os alunos que não realizavam aula prática e o documento de observação às aulas dos colegas do Núcleo de Estágio foram criados no seu todo pelo Núcleo de Estágio sendo posteriormente aprovados pelo Orientador. Os testes escritos e os documentos orientadores para os trabalhos a realizar foram também da responsabilidade total dos Professores Estagiários que

depois eram vistos pelo Orientador que nos apontava as possíveis formas de melhoria.

Todo o planeamento ao nível da conceção dos vários documentos pedidos no Guia das Unidades Curriculares 2011/2012 foi efetuado de acordo com as diretrizes do mesmo assim como dos programas nacionais de Educação Física, entre outros, onde tentei colocar em todos os documentos elaborados o máximo de informação útil para poder responder aos requisitos do Guia, de modo a que se favorecesse o ensino aprendizagem dos alunos. Mais concretamente, na elaboração do Plano Anual de Turma, permitiu-me reunir um conjunto de conhecimentos referentes à Escola, ao Meio e à Turma, percebendo desde logo a ambiência em que os alunos estavam inseridos e que condições teriam para realizar as próprias aulas, desde material, espaço físico, entre outras informações, permitindo ainda conhecer a turma como um todo, e, individualmente cada um dos seus elementos, pois torna-se importante para o processo educativo, as informações da turma em geral e de cada aluno.

Como foi dito anteriormente as modalidades a abordar e a sua distribuição ao longo do ano letivo foi-me fornecida pelo Grupo Disciplinar de acordo com o documento de rotatividade dos espaços ao longo do ano pelo que tive uma participação passiva nas decisões tomadas nessa definição.

Relativamente às unidades didáticas, estas foram concebidas e programadas por mim contando com a ajuda dos colegas do Núcleo de Estágio em algumas delas. Já os planos de aula foram elaborados de acordo com as unidades didáticas, seguindo a extensão e sequência de conteúdos tendo em consideração vários aspetos como por exemplo, os conteúdos dos programas e o nível em que a turma se encontrava. Todos os planos que eram aplicados nas aulas procuravam atingir o objetivo proposto e tinha a preocupação de escolher os exercícios adequados às necessidades/dificuldades dos alunos.

Na realização, como já foi referido atrás, a minha intervenção pedagógica na aula baseou-se em várias dimensões de ensino, no entanto, não só da intervenção pedagógica se faz uma aula de Educação Física. Neste ponto algumas estratégias foram definidas dentro do Núcleo de Estágio, adaptando-as posteriormente à turma.

Relativamente à Avaliação, logo no início do ano foi transmitido pelo Orientador que as avaliações diagnósticas se iriam realizar na primeira aula de cada modalidade, ficando a cargo do Núcleo de Estágio a definição dos objetivos a avaliar

(preenchimento das grelhas das Avaliação Diagnóstica e Sumativa), realizando-se a avaliação formativa ao longo das aulas de um modo contínuo e a avaliação sumativa, por norma, na última aula da rotação.

CAPÍTULO II – REFLEXÃO GERAL

1. ENSINO-APRENDIZAGEM

1.1. Aprendizagens Realizadas como Estagiário

O ano de Estágio Pedagógico proporciona ao Professor Estagiário bastantes aprendizagens não só a nível profissional ou pessoal, sendo sem dúvida um ano importantíssimo, que dotou de novos conhecimentos os intervenientes contribuindo de um modo significativo para a sua evolução.

Apesar de ter procurado dar o meu máximo durante o estágio, de estar vigilante e atento e procurar as melhores soluções para cada situação, houve sempre algumas situações que poderiam ter corrido melhor, ocorrendo algumas falhas que se cometem principalmente nesta etapa. Serve então para nos ajudar os Orientadores, que possuem um papel importante, explicando o seu ponto de vista sobre as mais variadas situações de modo a que o Professor Estagiário reflita sobre as mesmas. Tanto a Professora Maria Rodrigues como o Professor Vasco Gonçalves tiveram essa função importante no desenvolvimento da minha capacidade de autorreflexão do meu trabalho.

Foi um ano que me forneceu vários ensinamentos ao nível do planeamento, mais concretamente ao nível da conceção e organização de documentos de um modo mais ágil e preciso, na busca de alcançar os objetivos a que se propõe cada documento. Desenvolvi competências profissionais relativamente ao planeamento do ensino, fundamentadas nos conhecimentos profissionais e científicos, através de uma seleção de objetivos, conteúdos, metodologias de ensino e estratégias adaptadas à realidade do contexto. Assim, o planeamento do ensino deve ser trabalhado tendo em consideração várias informações importantes que influenciam a concretização dos documentos, partindo a sua conceção da reunião dos dados da

caracterização da Escola, do Meio e da Turma, e das avaliações diagnósticas dos alunos. Durante toda esta fase de planeamento existe a exigência de uma constante reflexão durante todo o processo, de forma a adequar a condução do ensino às necessidades dos alunos, quer ao nível das unidades didáticas como ao nível dos planos de aula.

Pude também constatar que tudo o que planeio fica sempre sujeito a possíveis ajustamentos, sendo estes mais propícios durante a lecionação das aulas. Na fase inicial do Estágio essas decisões de ajustamento foram por vezes um entrave, mas os comentários do Professor Orientador da Escola depois das aulas e nas reuniões semanais com os restantes elementos do Núcleo de Estágio fez com surgisse uma evolução bastante considerável ao longo do ano letivo tendo a consciência que a experiência é também um fator importante na aquisição desta competência.

Outra aprendizagem que retirei sobre o planeamento foi que, quanto maior for o meu conhecimento acerca das matérias que vou abordar, maior é o meu à-vontade em planear e reajustar o ensino durante as aulas, em retificar os alunos nas suas execuções e descobrir facilmente formas de melhor assimilação e cedência dos conteúdos aos alunos. Foram também dominadas competências ao nível da criação de testes escritos para aplicar na turma, onde os testes por norma eram compostos por 10 perguntas onde os alunos teriam de assinalar com verdadeiro e falso ou escolher a opção correta. Também a elaboração de documentos orientadores para os trabalhos a realizar pelos alunos com atestado médico desenvolveram em mim modos de seleção de informação mais pertinente para o são os objetivos pretendidos.

No que diz respeito à realização, mais concretamente à dimensão instrução houve no início algumas dificuldades, superadas com o passar das aulas sendo uma dimensão bastante importante no decorrer das aulas, ao nível das instruções iniciais e finais assim como nas instruções das tarefas. Por vezes passava pouca informação e não referia todos os elementos importantes como todos os critérios de êxito dos exercícios, a forma de organização da tarefa, ou então passava informação a mais perdendo muito tempo na passagem de exercício e na descrição de todos os movimentos. Essas melhorias fizeram com que as instruções fossem cada vez mais sucintas e completas, garantindo a qualidade e pertinência das mesmas evitando situações de perda de tempo.

Quando entrevia nas aulas através do uso do feedback, privilegiei o feedback positivo, fechando sempre que possível o ciclo de feedback. Além disso, normalmente verificava se o feedback transmitido obtinha o efeito pretendido, sendo que o uso dos feedbacks foi uma constante ao longo das aulas, tornando-se uma rotina, aumentando de qualidade naturalmente ao longo das aulas através da experiência adquirida.

Ao nível da condução da aula apresentei uma boa evolução ao longo das aulas no que diz respeito à capacidade de organizar as atividades no espaço da aula de modo a permitir um posicionamento e circulação que me garantissem a perceção global e o controlo eficaz das diversas situações, recorrendo a alguns alunos para corrigir ou demonstrar a transmissão de aspetos da matéria.

No que diz respeito à gestão da aula, tentei que a organização das tarefas da aula visassem sobretudo a maximização do tempo de empenho motor específico nas tarefas, tendo em conta a dinâmica do espaço, características, nível e número de alunos e a especificidade dos conteúdos a abordar. Assim, era da minha responsabilidade a montagem prévia do material antes de a aula iniciar aumentando assim o tempo útil de aula.

Relativamente ao clima/disciplina, encontro no respeito mútuo uma vantagem para que as aulas decorram normalmente sem problemas de indisciplina. Este é um dos aspetos que entendo como essencial, ou seja, a criação de um clima benéfico à aprendizagem, imperando um respeito mútuo entre o Professor e o Aluno. Para que tal assim se sucedesse, na primeira aula defini claramente as regras de funcionamento da disciplina e ao longo das aulas, desenvolvi relações com os alunos baseadas no respeito mútuo e na amizade, procurando envolvê-los na formação das suas próprias aprendizagens dando também particular destaque à importância da assiduidade e da pontualidade. No entanto, os casos de indisciplina na minha turma foram pontuais sendo prontamente resolvidos através de repreensões orais. Os comportamentos desviantes eram predominantemente conversas paralelas pelo que se resolvia de imediato.

Concretamente ao nível da avaliação existiram de fato algumas dificuldades nas primeiras modalidades em relação à escolha dos objetivos e posterior observação e preenchimento das grelhas, mas as reflexões efetuadas tanto por mim depois dessas aulas, como do Professor orientador fizeram com que houvesse uma melhoria bastante positiva a partir da terceira modalidade lecionada.

Todo o meu trabalho foi desenvolvido com ética e profissionalismo assumindo uma atitude e responsabilidade perante o trabalho e os vários intervenientes, demonstrando disponibilidade para participar ativamente na vida escolar.

Adquiri também outras aprendizagens através do contato com as várias atividades realizadas na escola pelo Grupo Disciplinar onde participei, e também através do meu papel de assessor ao cargo de direção de turma no âmbito da disciplina Organização e Gestão Escolar, ficando a conhecer as tarefas, as preocupações, os deveres e as funções de um diretor de turma assim como a sua importância na comunidade escolar pois, o Diretor de Turma é um elo de ligação entre a Escola e os Encarregados de Educação. Nessa função tive a oportunidade de realizar algumas tarefas em conjunto com a Diretora de Turma Teresa Coutinho, como por exemplo, controlar as faltas dos alunos e introduzi-las no programa informático para o efeito, em receber os Encarregados de Educação, em preparar convocatórias para reuniões com Encarregados de Educação, entre outras tarefas.

As aprendizagens que obtive com a realização da atividade no âmbito da disciplina de Projeto e Parcerias Educativas foram bastante positivas pois, permitiu que ganhasse experiência em vários níveis. Foi necessário criar parcerias (Município de Miranda, Fundação ADFP, entre outras) para a execução da atividade e, ao realizar esses contatos fiquei mais habilitado para futuros acontecimentos do mesmo género. Com o concretizar da atividade senti que a minha prestação como docente organizador evoluiu no bom sentido, já conseguindo desta forma, perceber quais os pontos essenciais a controlar na projeção de uma atividade, de modo a torna-la ao máximo apelativa e dinâmica, como forma a promover a atividade física, o empenho, a motivação, a confraternização, o espírito de grupo, o espírito competitivo, a alegria e muitos outros fatores que se traduzem numa atividade.

De referir que mesmo após ter chegado a data final do período de estágio (31 de Maio), continuei a lecionar as aulas até ao seu término (no caso do 9ºE, terminou dia 8 de Junho) continuando a alcançar aprendizagens. As reuniões onde tive presente (reuniões de Grupo Disciplinar, de Conselho de Turma e Intercalares) foram também um ponto a meu favor no que toca à minha evolução ficando a saber quais as funções das mesmas, quais os conteúdos que se abordam e a sua importância.

Considero que as aprendizagens realizadas durante o Estágio Pedagógico foram bastante proveitosas fornecendo uma bagagem bastante grande e

diversificada, encarando este ano como sendo sem dúvida o mais valioso na minha formação profissional.

1.2. Compromisso com as Aprendizagens dos Alunos

Durante o ano de estágio pedagógico tive à minha disposição apenas uma Turma (9ºE) orientando apenas para ela todo o meu empenho e dedicação. O fato da turma ser composta maioritariamente por raparigas (13 raparigas em 19 alunos), fazia-se prever que iria ter de motivar e incentivar bastante as alunas pois, por norma os alunos do género feminino não se encontram tão predispostos à prática da Educação Física.

O meu compromisso passava por adquirir competências para poder proporcionar e desenvolver nos alunos várias aprendizagens no sentido de continuarem a evoluir durante as aulas. Assim, foi efetuado todo um trabalho de planificação e realização do processo de ensino-aprendizagem de acordo com as debilidades apresentadas pelos alunos, com o intuito de lhes proporcionar situações de aprendizagem adequadas ao seu nível de desempenho.

Durante as aulas fui argumentando sobre a importância da Educação Física na Escola e dos vários benefícios que pode traduzir a sua prática, quer ao nível da saúde, quer ao nível das aprendizagens e enriquecimento pessoal, assim como na nota final que influenciará a média de conclusão quando estes entrarem Ensino Secundário. Mesmo estando no 9ºAno é importante que os alunos atinjam os objetivos traçados para esse ano, de modo a ficarem aptos e com conhecimento para aplicar e chegar aos objetivos pedidos no próximo ciclo de Ensino.

Durante a abordagem à Unidade Didática de Ginástica, dois alunos da turma não realizaram a maioria dos elementos gímnicos no solo. Tentei de todas as formas demover aquela atitude mas em vão. Os alunos em questão já se tinham magoado em anos anteriores na execução de alguns elementos no solo pelo que ficaram com medo e nada os conseguiu demover. Sendo um deles, aluno de nota 4 valores, e para que os dois alunos não saíssem prejudicados na nota final de período, dei a oportunidade de realizarem um trabalho acerca da modalidade em questão assim como a realização de um teste mais extenso comparativamente com os restantes colegas. Esta proposta foi aceite de bom agrado pelos alunos e obteve-se resultados bastante satisfatórios.

Uma certeza com que fico no final desta etapa de estágio é que saio de cabeça erguida e com a consciência que dei tudo em prol dos meus alunos, sempre preocupado com o progresso dos mesmos em todos os níveis, procurando sempre uma postura correta, objetiva e dedicada.

1.3. Inovação nas Práticas Pedagógicas

No sentido de garantir uma maior motivação e empenho nas várias fases da aula, torna-se essencial incluir situações novas e deste modo fiz um esforço para apresentar exercícios de fácil organização e que promovessem um elevado número de repetições, ajustando o número de alunos envolvidos nos exercícios às características dos mesmos, nunca esquecendo que se estivessem na presença de exercícios inovadores e cativantes, o empenho dos alunos seria diferente. Outra norma que segui foi ao nível do aquecimento específico, onde a opção recaia pelos jogos pré-desportivos no início da aula ao invés dos exercícios analíticos. O uso de materiais (placa com marcador) para demonstrar os exercícios também foi uma prática em algumas aulas levando a que os alunos prestassem mais atenção. Todas estas práticas foram utilizadas e obtiveram resultados bastante positivos.

2. DIFICULDADES E NECESSIDADES DE FORMAÇÃO

2.1. Dificuldades Sentidas e Formas de Resolução

No decorrer do estágio foram sentidas algumas dificuldades, a maior parte delas referidas anteriormente, sendo algumas delas prontamente resolvidas, outras com o passar das aulas sobre as orientações dos Professores Orientadores e com a experiência adquirida. Para a resolução de algumas dificuldades foi necessário recorrer à pesquisa de modo a poder fazer frente a esses mesmos obstáculos, no sentido de os resolver o mais rapidamente possível.

Analisando por partes, no 1º Período não senti dificuldades na aquisição de conhecimentos mas sim na tentativa de transmissão destes aos alunos. Outra dificuldade sentida foi ao nível da escolha e progressão dos exercícios. Com o decorrer das aulas e com o auxílio do Professor Vasco essa lacuna foi sendo cada

vez menos um problema. Como estratégia definia um exercício concreto de acordo com o objetivo que, contivesse a possibilidade de várias progressões e assim conseguia perceber através das reações/comportamentos nos alunos o momento certo de mudança de exercício. Neste sentido é bastante importante possuir um bom conhecimento da turma, uma vez que, o empenhamento na tarefa e a intensidade com que se realizam os exercícios poderão demarcar a saturação dos mesmos em determinado exercício. Senti também algumas dificuldades inicialmente em avaliar de forma eficaz os alunos na primeira modalidade abordada (Voleibol), no entanto, mais uma vez a ajuda do Professor foi bastante útil e, quando apresentadas as notas ao Professor Vasco, este concordou na íntegra com a nota final de todos os alunos.

Em suma, no 1º Período penso que a minha prestação nas aulas evoluiu consideravelmente, sentindo-me capaz de lecionar futuramente com eficiência as modalidades naquele período abordadas.

No que diz respeito ao 2º Período a modalidade que me causou mais dificuldades na sua abordagem foi a Ginástica. A Ginástica é uma modalidade que apresenta uma grande facilidade de correção de erros, pois basta visualizar o movimento e distribuição dos diferentes segmentos corporais para poder intervir e corrigir de acordo com o que é verificado. No início não consegui dar a quantidade justa de feedbacks que deveria mas com o passar das aulas melhorei bastante permitindo melhorar o desempenho dos alunos. Embora os conhecimentos que possuía se verificavam ainda incompletos, através do estudo feito aos conteúdos destas, consegui perceber tudo aquilo que seria importante saber para um eficaz processo de ensino-aprendizagem.

Finalmente, no 3º Período, não senti qualquer dificuldade pelo que só posso estar satisfeito com o meu desempenho.

O meu relacionamento com o Professor Orientador fez com que me tenha ajudado a suprir parte destas dificuldades, muito devido aos conhecimentos que me ia fornecendo frutos da sua experiência.

No final deste ano de estágio, fiquei com a percepção que existe ainda muito conhecimento a alcançar, consciencializando-me dos aspetos menos positivos e da conseqüente necessidade de mais formação e aprendizagem, no sentido de atingir e manter um ensino de qualidade ao longo da minha futura carreira de docente.

2.2. Dificuldades a Resolver no Futuro ou Formação Contínua

O ano de Estágio deu para ficar mais dotado de conhecimentos e de corrigir algumas lacunas que iam surgindo ao longo do ano, no entanto, essas dificuldades sentidas deverão continuar a ser batalhadas através de pesquisa ou na presença em ações de formação. Tenho a consciência que quando for colocado à prova com outro tipo de turma, ou de outros anos escolares, visto que o mestrado fornece competências ao nível dos ensinos básico e secundário, com comportamentos e até desempenhos diferentes, outras dificuldades poderão surgir que não me deparei neste ano de estágio, pois existem várias particularidades entre os diferentes ciclos, no entanto, estarei à altura para poder fazer frente e resolvê-los com, por exemplo, o auxílio da formação contínua. Assim, sujeitando às situações que me poderão ocorrer no futuro, será da minha responsabilidade ter a competência de me dotar de novos conhecimentos e de me readaptar não só aos programas de Educação Física dos graus de ensino que irei lecionar, assim como às características do meio em geral e das turmas em particular que auxiliarão no trabalho a desenvolver.

Terminada assim esta etapa de formação, em que trabalhei bastante e adquiri muitas aprendizagens muito significativas, o meu trajeto não termina aqui e tenho um futuro pela frente que certamente me proporcionará características bem diferentes daquelas a que fui sujeito pois são condicionadas por todos os fatores que envolvem a realidade escolar, e para além disso, o processo ensino-aprendizagem está sempre em constantes mudanças.

No sentido de continuar a melhorar em todos os níveis é muito importante deter um saber mais vasto das modalidades e matérias a serem abordadas, particularmente nas modalidades em que o conhecimento é inferior, fazendo com que seja essencial manter uma mente aberta para a formação contínua no sentido de se desenvolver profissionalmente, encontrando novas estratégias e novas práticas para aplicar na sua pedagogia. Também será importante explorar novos estilos de ensino, uma vez que usei predominantemente os estilo por comando e por tarefa.

3. ÉTICA PROFISSIONAL

3.1. Capacidade de Iniciativa e Responsabilidade

As capacidades de iniciativa e de responsabilidade foram uma constante ao longo do ano de estágio, tendo os Orientadores dado indicações para isso mesmo. Pude então aplicar conhecimentos alcançados durante a minha formação académica, e quando estava perante alguma situação, assumia sempre as minhas responsabilidades e trabalhava na tentativa de tomar decisões de um modo liberal, no sentido de haver uma melhoria nas práticas inovadoras tanto para a escola como para o processo de ensino/aprendizagem.

Esse à-vontade com que os Orientadores me deixaram nas várias situações fez com que me sentisse responsável pela turma, planeando e realizando tendo em atenção as diretrizes e de acordo com a minha visão, sendo posteriormente comentada pelos Orientadores de modo a aperfeiçoar o meu desempenho.

Posso concluir que tive sempre responsabilidade máxima pois cumpri com todos os compromissos assumidos com o estágio (planeamento, realização, avaliação e ética profissional), com a Escola, com a Turma e com todos os intervenientes da comunidade escolar, onde dei sempre exemplo ao ser assíduo e pontual, tentando desta forma não mostrar fragilidades que pudessem comprometer o meu desempenho.

Para além do mais, o núcleo de Estágio assumiu a realização de uma atividade durante dois dias com a presença de 199 alunos, que requereu de bastante responsabilidade pois, mesmo tendo a colaboração dos Alunos do Curso Técnico de Apoio à Gestão Desportiva que tinham a função de ser monitores dos grupos, tínhamos sobre nós muitos alunos com idades compreendidas entre os 9 e os 16 anos de idade sendo esta realizada num espaço bastante amplo sujeitando ainda a uma responsabilidade redobrada. Foi uma atividade com um grande êxito onde foram escritas algumas considerações como se pode ver em anexo.

Foi ainda por minha iniciativa que desenvolvi todo um trabalho de pesquisa individual sobre os vários temas e problemas identificados terminando com a consciência que assumi as minhas responsabilidades na condição de professor estagiário.

3.2. Importância do Trabalho Individual e de Grupo

Quando se está inserido numa comunidade escolar, o trabalho individual e o trabalho de grupo são uma constante. Para a realização do estágio houve a necessidade de formar núcleos de estágio. Os núcleos são compostos por mais do que um indivíduo, onde existem tarefas a cumprir em conjunto acabando por ser uma parte integrante do desenvolvimento profissional.

3.2.1. TRABALHO INDIVIDUAL

No que diz respeito ao trabalho individual, foi uma realidade diária durante o ano de estágio, havendo exigência e responsabilidade pessoal que acabou por se traduzir muito importante, na medida em que o trabalho individual foi o responsável pela minha evolução enquanto Professor Estagiário, pela realização e melhoria nos aspetos do planeamento (quer nos planos de aula, quer nas unidades didáticas, quer nos documentos orientadores dos trabalhos a realizar, quer nos testes escritos, entre outras), na intervenção pedagógica e, foi também responsável pelo sucesso na forma como produzi todos os relatórios e balanços quer das aulas, quer dos períodos e unidades didáticas e das aulas observadas tanto aos meus colegas do núcleo de estágio como às dos Professores indicados pelo Professor Orientador. Assim, o trabalho individual foi bastante precioso uma vez que foi através dele que se colmatou várias dificuldades e incertezas, investigando e refletindo no sentido de melhorar sempre o meu desempenho.

3.2.2. TRABALHO DE GRUPO

Relativamente ao trabalho de grupo, foi sem dúvida muito proveitoso onde imperou um clima saudável, o espírito de grupo e de cooperação, havendo uma importante partilha de opiniões, de ideias e de críticas que contribuíram para a uma coesão e enriquecimento, com o objetivo de otimizar as nossas escolhas pedagógicas.

No início do ano foram elaborados vários documentos em conjunto, como por exemplo, plano de aula modelo, documento caracterizador dos alunos, o modelo do relatório de observação das aulas, o modelo do relatório de aula para os alunos que

não efetuassem aula, o documento para registar os resultados do FitnessGram, entre outros. Foi também definido todo um conjunto de informações que deveriam constar nas unidades didáticas, tendo inclusive existido auxílio entre todos na realização das primeiras unidades didáticas, contribuindo assim para uma melhor qualidade do trabalho desenvolvido.

É ainda de destacar o enorme trabalho de grupo desenvolvido na realização da atividade “PáscoAbrir” no âmbito da disciplina de Projeto e Parcerias Educativas. Foi fundamental desenvolver um trabalho de cooperação e ajuda entre todos os elementos do Núcleo de Estágio, onde tivemos de organizar e planear todas as atividades que os alunos poderiam praticar, organizá-las, sendo o confronto de ideias entre nós fundamental e bastante pertinente.

Assim, quando existe num grupo de trabalho uma boa convivência, respeito e vontade de trabalhar, a probabilidade de haver um bom trabalho aumenta pois, num grupo, quando há debate de ideias, leva a uma produção mais completa de qualquer processo.

4. QUESTÕES DILEMÁTICAS

No decorrer deste ano de estágio surgiram algumas questões que importa agora retratar recorrendo a uma reflexão. Uma dessas questões está relacionada com a aplicação da Educação Física no contexto escolar, pois o Programa Nacional de Educação Física, que é o documento que serve de orientação, inclui muitos pontos que apresentam uma falta de adequação dos conteúdos programáticos às necessidades/possibilidades dos alunos. Como pude comprovar ao longo deste estágio, muitos dos objetivos não correspondem à realidade encontrada nas escolas, cabendo assim a cada professor adequar à sua realidade de trabalho, tendo em consideração os seus Alunos, a Escola, o Meio e a Turma. Constam ainda muitos objetivos em que, para a sua realização, são necessários vários materiais, que por vezes, a Escola não os detém. Muitos dos objetivos traçados no programa nacional tornam-se impraticáveis pela maioria dos alunos pois uma grande parte deles não possui qualquer referência desportiva, nem praticam qualquer atividade desportiva fora do contexto escolar. Para poder ultrapassar esta evidência, apontei normalmente objetivos de níveis de desempenho mais baixos do que aqueles que o

programa aponta para o 9ºAno. Assim, a opção que tomei ao longo do ano foi realizar a avaliação diagnóstica e depois de analisar os dados, apontava o nível de desempenho geral da turma. Por exemplo, no Futsal a maioria dos rapazes encontrava-se no nível avançado, no entanto, os restantes alunos da turma encontrava-se no nível elementar, o que me levou a decidir em apontar os objetivos para o nível elementar. Para estimular os alunos que apresentavam mais capacidades, elaborava exercícios diferentes, mais complexos no sentido de estes continuarem a evoluir. Esta situação justifica-se devido ao fato de numa turma existirem alunos com um desenvolvimento motor pouco evoluído e outros, ao invés, com mais capacidades motoras, alunos com conhecimentos diferentes, com ritmos de aprendizagem diferenciados, fazendo com que, os conhecimentos adquiridos e os seus desenvolvimentos não sejam homogêneos.

Outra questão que surgiu foi ao nível da realização da avaliação sumativa. Como seria efetuada? Com que conteúdos? Assim, nas aulas de avaliação sumativa, optei por utilizar a mesma estrutura das aulas anteriores a esta, utilizando os mesmos objetivos com que fiz a avaliação diagnóstica, e que fossem avaliados com exercícios trabalhados nas aulas anteriores, que não fossem confrontados com exercícios novos, com diferentes organizações o que poderia prejudicar ao nível do desempenho dos alunos ou até, perder mais tempo pois, teriam de se adaptar ao novo exercício.

5. CONCLUSÕES REFERENTES À FORMAÇÃO INICIAL

5.1. Impacto do Estágio na Realidade do Contexto Escolar

No campo de ação escolar o envolvimento dos estagiários é compreendido e interpretado de vários modos. Se para os estagiários é uma conjuntura de aproximação com o espaço característico da pedagogia e o terminar da vida académica, para o meio escolar acaba por ser uma oportunidade de transferir competências e novas experimentações a futuros profissionais da área.

Toda a comunidade escolar recebeu-me com bastante naturalidade, onde com a passar do tempo se foi criando uma boa relação de trabalho e em alguns casos de amizade. Neste ponto, destaco os Professores do Grupo Disciplinar de

Educação Física, os Professores Orientadores e os Funcionários com quem tive um maior contato, que foram os funcionários dos espaços físicos desportivos (Pavilhão e Espaço R1) e os funcionários do bar e da reprografia.

A disciplina Organização e Gestão Desportiva previa uma assessoria à direção de turma, trabalho que desenvolvi, onde se constatou a sua importância e acaba por ser uma prova do impacto positivo do estágio no meio escolar, pois a assessoria à diretora de turma possibilitou facilitar o trabalho da mesma.

Projeto e Parcerias Educativas foi outra disciplina que, através da realização da atividade “PáscoAbrir”, trouxe impacto no seio escolar, onde foi possível promover relações e interações entre os membros da comunidade escolar. Foi um trabalho totalmente organizado e estruturado pelos Professores Estagiários com o intuito de servir a escola com uma atividade que nunca antes tinha sido realizada, ou seja, foi uma atividade pioneira, facultando aos participantes (199 como já referi anteriormente) novas experiências durante dois dias, deixando uma boa marca do trabalho do Núcleo de Estágio e para além disso, ficou a ideia para que voltem a organizar nos próximos anos atividades idênticas.

Em suma, a relação que estabeleci com toda a comunidade escolar foi deveras importante para a minha fácil inclusão e adaptação, permitindo-me atuar em todas as atividades profissionais, bem como na sua realização com mais à-vontade.

5.2. Prática Pedagógica Supervisionada

O Estágio Pedagógico tinha a componente da supervisão, ficando ao cargo da Orientadora da Faculdade Maria Rodrigues e do Orientador da Escola Vasco Gonçalves. As suas funções eram várias, como por exemplo, apoiar e orientar os Professores Estagiários na planificação, condução e avaliação das atividades educativas, reunir, semanalmente, com os estagiários, produzindo com os estagiários a ata dessa reunião, observar os alunos no desempenho das atividades educativas, observar as aulas dos estagiários seguindo-se a cada aula uma conferência de supervisão, baseada em recolha objetiva de informação, fornecer informação para que o Professor estagiário produza um relatório escrito dessa observação, entre outras tarefas. Foi então um ano onde foram experimentadas situações específicas que contribuíram para a melhoria das minhas capacidades. Além do mais, os professores estagiários realizavam observações das aulas uns dos

outros para depois poderem fazer uma reflexão. Houve um bom ambiente entre todos os intervenientes fazendo com que fosse um contributo ao desenvolvimento de um trabalho mais coeso e adequado.

Essa componente de supervisão foi bastante útil na medida em que, quando surgiam dificuldades na aquisição e na aplicação dos vários conteúdos referente às várias matérias, os Orientadores e os colegas do Núcleo de Estágio com os seus comentários e pontos de vista, colaboravam para o meu desenvolvimento, pelo que, é de louvar o acompanhamento constante do Orientador da Escola, que me ajudou a evoluir em todos os aspetos, aumentando assim a minha experiência pessoal e profissional, onde esteve sempre presente e interessado nas minhas dificuldades, informando sobre todo o processo do ensino da Educação Física, e das várias fases do próprio Estágio Pedagógico.

Como referi anteriormente, foi uma constante as observações de aulas aos colegas do núcleo de estágio até sensivelmente ao final do 2º Período e também a Professores indicados pelo Orientador da Escola, acabando por se tornar bastante útil, fornecendo um grande contributo tanto para observadores, como para observado, pois permitia aprender novas formas de ensino, novas estratégias, existindo posteriormente um confronto de ideias e opiniões. De referir ainda que essas aulas observadas eram procedidas de uma reflexão, e posterior relatório.

5.3. Experiência Pessoal e Profissional

O ano de estágio foi essencial e repleto de experiências tanto a nível pessoal como profissional.

A nível pessoal, mesmo com os receios iniciais, senti um grande apoio tanto dos meus colegas do Núcleo de Estágio como dos Professores Orientadores que sempre se demonstraram disponíveis. Para além destes, também todos os Professores do Grupo Disciplinar de Educação Física revelaram, sempre que solicitados, abertura para ajudar, ajudando na adaptação à realidade que encontrei.

O trabalho com a Diretora de Turma Teresa Coutinho revelou-se também muito importante, pois é uma pessoa com larga experiência, com muitos anos de serviço tendo já abraçado o cargo em questão várias vezes, sendo que, os contatos que manti com a mesma se revelaram bastante uteis para a minha formação.

O trabalho desenvolvido no âmbito da disciplina Projeto e Parcerias Educativas ajudou na obtenção e na melhoria de novas formas de criar e organizar eventos, possuindo agora uma maior bagagem para no futuro poder aplicar.

Em modo de conclusão, este ano de Estágio Pedagógico foi uma excelente oportunidade de aprendizagem favorecendo a obtenção e progresso de novos conhecimentos e práticas profissionais, pessoais e sociais. Todo este processo fez com que crescesse não só como pessoa mas também como profissional, considero-me uma pessoa com mais conhecimentos, mais inteligente e com uma capacidade de reflexão mais apurada. Foi sem dúvida um ano repleto de trabalho, cheio de emoções, de grandes aprendizagens, de muitas reflexões na tentativa de melhorar dia após dia. Cresci bastante com a realização deste Estágio Pedagógico e na memória ficam os momentos, as amizades que se foram construindo ao longo desta etapa e a satisfação por ter feito parte da vida dos meus alunos, contribuindo para o seu desenvolvimento, assim como as horas de trabalho árduo com os meus colegas do Núcleo de Estágio que foram bastante importantes durante todo o trajeto.

CAPÍTULO III – APROFUNDAMENTO DO TEMA

TEMA - IMPORTÂNCIA E APLICABILIDADE DA AVALIAÇÃO SUMATIVA NA EDUCAÇÃO FÍSICA

1. INTRODUÇÃO

De acordo com o Guia das Unidades Curriculares 2011/2012 *“a partir do desenvolvimento da sua prática, o aluno explora um tema ou problema que se enquadre nos domínios de intervenção da Educação Física Escolar - da Didática, do Currículo, da Avaliação ou da Ética e Profissionalismo; centrando-se numa componente do planeamento e/ou da intervenção pedagógica específica, numa estratégia, estilo de ensino, modelo estudado. A sua seleção deve estar subordinada à sua relevância, e pelo que ela representa para a formação do mestrando enquanto professor de Educação Física”*. Assim, por aprofundar o tema, a importância e aplicabilidade da Avaliação Sumativa na Educação Física.

No seu todo, no processo ensino-aprendizagem, a avaliação tem como base estabelecer o sucesso ou fracasso dos objetivos propostos. Uma boa avaliação mostra ao professor não só o desempenho do aluno, como também o seu. Através da avaliação é possível modificar e aperfeiçoar os critérios usados, no sentido dos objetivos sejam alcançados.

A avaliação no processo ensino-aprendizagem tem que ser compreendida como um elemento fundamental, onde se pode verificar a eficiência dos demais elementos deste processo. Na Educação Física é importante que se faça deste elemento um momento de constante troca entre alunos e professor. É preciso discutir, analisar e refletir as ações propostas para que a Educação Física seja completa e tenha significados reais na vida dos alunos.

Será apresentado um trabalho onde consta numa integração de conhecimentos de carácter científico, contextualizado, com as estratégias desenvolvidas e os resultados obtidos. Pretende-se então destacar a importância e o modo de aplicar a avaliação sumativa na disciplina de Educação Física, onde serão destacados os vários instrumentos de avaliação entre outros aspetos.

A escolha do tema está relacionada com o meu gosto pessoal, pelo fato de poder aprofundar um pouco mais os meus conhecimentos acerca do tema, por ser uma realidade constante na Escola de grande importância uma vez que, a avaliação é uma resposta a apelos sociais, assumindo diversificadas funções em termos cronológicos estritamente ligadas à evolução da Escola e dos sistemas educativos e aos vários conceitos de cultura, saber e organização do trabalho. Assim, analisar a avaliação torna-se então fundamental para a compreensão da sua noção e do seu significado em cada momento.

Mais concretamente, a avaliação sumativa corresponde a um balanço final, a uma visão de conjunto relativamente a um todo. É o utilizar e o transformar correta e facilmente todos os dados recolhidos da avaliação formativa e sumativa numa classificação final.

Penso que o significado do tema escolhido, a sua oportunidade e os seus valores académicos e sociais são de uma utilidade bastante significativa para os profissionais da área da Educação Física ou outras áreas onde a Avaliação se encontre presente isto porque, a avaliação é um elemento integrante e regulador da prática educativa, permitindo uma recolha sistemática de informações que, uma vez analisadas, apoiam a tomada de decisões adequadas à promoção da qualidade das aprendizagens

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1. Conceitos Fundamentais da Avaliação

Segundo Nevo (1990), quase tudo pode ser objeto de avaliação, constituindo a avaliação das aprendizagens uma parte da avaliação do sistema educativo.

Começou a falar-se na avaliação aplicada à educação com Tyler (1949), considerado como o pai da avaliação educacional. Ele encara-a como a comparação constante entre os resultados dos alunos, ou o seu desempenho e objetivos, previamente definidos. A avaliação é, assim, o processo de determinação da extensão com que os objetivos educacionais se realizam.

Vários autores, Bloom, Hastings e Madaus (1971), também relacionam a avaliação com a verificação de objetivos educacionais. Em função da finalidade da avaliação consideram três tipos de avaliação: uma preparação inicial para a

aprendizagem, uma verificação da existência de dificuldades por parte do aluno durante a aprendizagem e o controlo sobre se os alunos atingiram os objetivos fixados previamente. Os tipos de avaliação referidos representam, respetivamente, a avaliação diagnóstica, a avaliação formativa e a avaliação certificativa.

Também Noizet e Caverni (1985) e Cardinet (1993) se referem à avaliação como um processo de verificação de objetivos, em que a produção escolar dos alunos é comparada a um modelo. Para Cardinet, o processo de avaliação contribui para a eficácia do ensino porque consiste na observação e interpretação dos seus efeitos. No limite, permite orientar as decisões necessárias ao bom funcionamento da escola.

De Ketele (1993) referencia, também, a avaliação ao processo de verificação de objetivos previamente definidos. Segundo este autor, é no próprio processo de ensino-aprendizagem que surge a avaliação, funcionando como um mecanismo que verifica se os objetivos pretendidos são efetivamente atingidos.

Atribuindo um papel importante na avaliação à descrição do processo, Stufflebeam (1985) refere que é preciso, primeiro, identificar as necessidades educacionais e só depois elaborar programas de avaliação centrados no processo educativo para que seja possível aperfeiçoar este processo. O modelo C.I.P.P., avançado por este autor, procura definir a avaliação como um processo racional onde existe um contexto (C), uma entrada ou input (I), um processo (P) e um produto (P). A informação recolhida com a avaliação permite aos agentes educativos reunirem dados para decidirem subseqüentemente.

Comparar a avaliação a um sistema de comunicação é a perspetiva apresentada por outros autores, como Cardinet (1993), que considera a avaliação como um sistema de comunicação entre professores e alunos através de um processo sistemático de recolha de informação.

Para além da verificação de objetivos, Scriven (1967) considera que na avaliação há uma descrição com um julgamento, ou seja, são apreciados os objetivos de ensino. Este autor foi o primeiro a definir os conceitos de avaliação formativa e sumativa.

Opinião semelhante à de Scriven tem Guba e Lincoln (1981) que consideram que a avaliação resulta de uma combinação entre uma descrição e um julgamento. Trata-se de recolher informação e de proceder a um juízo de valor, muitas vezes, com o sentido de conduzir a uma tomada de decisão (Miras e Solé, 1992).

Entende-se, hoje, que a avaliação é uma atividade subjetiva, envolvendo mais do que medir a atribuição de um valor de acordo com critérios que envolvem diversos problemas técnicos e éticos.

No âmbito da avaliação das aprendizagens é preciso avaliar aptidões cognitivas, sócio afetivas e motoras, correspondendo estas aptidões ao domínio essencial da avaliação. É frequente, também, fazer-se a distinção entre diferentes formatos de avaliação no que se refere à sua frequência e regularidade no sistema avaliativo; fala-se de avaliação contínua por oposição a avaliação pontual. A avaliação contínua é vista como acompanhando o processo de ensino-aprendizagem de forma regular. Esta regularidade não deve ser confundida como avaliação permanente, aproximando-se este conceito da ideia de que estamos sempre a avaliar. Na realidade, a avaliação está sempre presente na medida em que não nos podemos deixar de questionar permanentemente acerca do valor daquilo que fazemos. Essa avaliação permanente é, no entanto, insuficiente para responder à totalidade das necessidades do processo de aprendizagem.

A avaliação pontual corresponde a uma avaliação isolada, podendo coincidir ou não com a avaliação final. Avaliações pontuais frequentes, regularmente organizadas, podem traduzir uma verdadeira avaliação contínua.

A avaliação final deve ser entendida como uma forma de concretizar um balanço no final de um ciclo de ensino e a avaliação contínua como uma forma de recolher informação para reajustar o processo de aprendizagem durante esse ciclo. Reserva-se para a avaliação inicial a função, desenvolvida adiante, de iniciar o processo de aprendizagem.

Os instrumentos que são utilizados para recolher a informação acerca do processo de ensino e aprendizagem também respondem ao dilema critério versus norma, consoante a utilização que se dá à informação.

Tradicionalmente, a avaliação tem como padrão de referência a norma, o que acontece quando os desempenhos dos alunos são comparados entre si por relação a uma norma, sendo a avaliação orientada por um conjunto de regras comuns. Considera-se a existência de um aluno médio e de outros que aprendem mais ou menos, em relação ao primeiro. As atividades de avaliação propostas devem refletir as diferenças entre os alunos, sendo a referência o grupo. Esta comparação de resultados pode ser processada ao longo do tempo, tendo como finalidade

fundamental selecionar, posto que informa da posição (relativa) do indivíduo em relação a um grupo.

De acordo com as novas tendências na avaliação, surge a avaliação com referência ao critério, em que o padrão de referência ou de comparação é um critério e não uma norma, ou seja, é avaliado o conhecimento do aluno em relação a critérios pré-estabelecidos constituídos pelos objetivos de ensino, sem que seja feita, necessariamente, comparação entre alunos. Neste modelo a avaliação é muito mais referida aos contextos do que na avaliação normativa embora na sua forma aferida a intervenção desses contextos seja minimizada ou anulada.

A avaliação referida ao critério pode, ainda, ser de dois tipos, consoante se refira a critérios de performance ou a critérios de competência, critérios esses complementares. A performance refere-se à avaliação de comportamentos observáveis, com carácter quantitativo e transversal e presta-se à avaliação de objetivos operacionais. A competência refere-se a capacidades de conservação e transferência das aprendizagens, não se expressando, necessariamente, em comportamentos observáveis, possuindo um carácter longitudinal e qualitativo e prestando-se à avaliação de objetivos gerais, de formas superiores de pensamento, de atitudes e valores.

2.1.1. AVALIAÇÃO SUMATIVA

A avaliação sumativa fornece um resumo da informação disponível, procede a um balanço de resultados no final de um segmento extenso de ensino.

Nesta modalidade de avaliação é decisiva uma escolha criteriosa de objetivos relevantes, de acordo com critérios de representatividade e de importância relativa de modo a obter uma visão de síntese. Tratando-se de um juízo global e de síntese, uma ênfase particular deve ser atribuída à avaliação dos objetivos curriculares mínimos, quer definidos nos programas nacionais quer no âmbito das escolas. É, por estas razões, a modalidade de avaliação que melhor possibilita uma decisão relativamente à progressão ou à retenção do aluno pois compara resultados globais, permitindo verificar a progressão de um aluno face a um conjunto lato de objetivos previamente definidos.

A característica fundamental da avaliação sumativa é, na opinião de Bloom, Hastings e Madaus (1971): "O julgamento do aluno, do professor ou do programa é feito em relação à eficiência da aprendizagem ou do ensino uma vez concluídos." .

Sublinhe-se, complementarmente, que as diferentes formas de avaliação (diagnóstica, formativa e sumativa) não se excluem entre si, não sendo as diferentes modalidades de avaliação mutuamente exclusivas. Na realidade, Bloom, Hastings e Madaus (1971) generalizam à avaliação formativa a avaliação das aprendizagens, nomeadamente, à avaliação diagnóstica. Note-se, na linha deste raciocínio, que a avaliação sumativa pode desempenhar um importante papel formativo, não devendo ser entendida, exclusivamente, como uma avaliação final. Na realidade, pode ser uma avaliação intercalar, parcial, incluindo-se nos mecanismos de regulação formativa. Ela não tem, também, de ser uma avaliação quantitativa podendo assumir uma forma qualitativa. Opor avaliação formativa e sumativa, valorizando a primeira e censurando a segunda não tem sentido pedagógico, ambas podendo, e devendo, ser formadoras.

A avaliação sumativa é a valoração de produtos ou processos terminados, onde se decide se o resultado é positivo ou negativo, aplicando-se no final de uma etapa de uma unidade de ensino, onde existe a adaptação do indivíduo ao sistema.

Assim, a avaliação sumativa possui algumas vantagens, tais como, permite aferir resultados de aprendizagem, introduzir correções no processo de ensino e o teste sumativo presta-se à classificação.

3. AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Segundo os apontamentos da disciplina de Avaliação Pedagógica em Educação Física (Paulo Nobre, 2011):

- A avaliação deve estar integrada no próprio processo de ensino e aprendizagem, deve fortalecer a avaliação diária, em situações de desempenho normal e deve obedecer a um plano.

- Os instrumentos de avaliação devem, ser produzidos pelos professores ou grupo de professores em função dos contextos de um modo rigoroso, adaptados às condições de ensino e aos recursos e devem respeitar as condições de validade e de fiabilidade.

- A avaliação em Educação Física é a congruência entre a planificação, realização e a avaliação.

- Existem três domínios de Avaliação em Educação Física, Psicomotor (competências técnicas e táticas e as capacidades físicas), sócio afetivo (atitudes e valores) e cognitivo (conhecimentos).

Segundo Hernandez Alvarez e Velazquez Buendia, na Educação Física deve-se avaliar as capacidades físicas básicas (aspetos quantitativos do movimento que condicionam as possibilidades motrizes do indivíduo – Força, Resistência, Velocidade e Flexibilidade), as capacidades de coordenação (coordenação e equilíbrio), as habilidades motoras (habilidades motoras básicas e habilidades específicas – Técnicas e Táticas) e as atitudes (componentes cognitiva, afetiva e intencional ou comportamental).

3.1. Instrumentos da Avaliação

Através da análise da literatura pode se constatar que existem diversos instrumentos de avaliação como por exemplo, os testes escritos, os testes orais, as exposições e realizações de inventos, os portefólios, os relatórios, entre outros.

Os instrumentos de avaliação são muitos importantes. Procurar analisar os níveis das capacidades condicionais, das capacidades de execução técnica e tática assim como os valores e as atitudes dos alunos é uma das metas dos instrumentos de avaliação.

Segundo ao autor António Rosado (2002), os professores de Educação Física têm ao seu dispor vários instrumentos de avaliação como por exemplo: Testes; Provas de Conhecimento; Registo de Condutas Escolares; Inventários; Questionários; Sistemas de Observação.

Assim sendo, os Professores de Educação Física devem saber elaborar instrumentos e sistemas que possibilitem avaliar os diferentes tipos de objetivos de um modo rigoroso, válido e fiável, no contexto escolar, adaptados às condições de ensino e aos recursos.

Testes Escritos/Orais

Os Testes Escritos/Orais possibilitam avaliar um conjunto de questões como por exemplo, a capacidade de síntese, a organização e o pensamento crítico sobre as matérias presentes no teste. Esses testes podem ser: Verdadeiro e Falso; Escolha Múltipla; Escritos; Orais.

TESTES ESCRITOS

- VANTAGENS**
- ✓ Possibilita analisar e avaliar a recolha de informação bem como a capacidade de síntese, de organização e a crítica do aluno acerca das matérias abordadas no teste;
 - ✓ Possibilita ao aluno tempo para organizar todos os seus conhecimentos acerca das matérias a abordar no teste;
 - ✓ Dá a possibilidade de todos os alunos terem igualdade de oportunidade;
 - ✓ Não existe influência do fator rendimento das aulas práticas;
 - ✓ Os resultados dos testes podem ser guardados para que, *à posteriori*, o Professor possa justificar a avaliação dada;
- DESVANTAGENS**
- ✗ Num teste em que exista poucas perguntas, poderá não garantir a valorização real do rendimento do aluno;
 - ✗ No caso de testes em que aborem várias matérias, poderá levar a que não se saiba concretamente em que matérias o aluno apresenta mais fragilidade;
 - ✗ A correção dos resultados poderá ser lenta e trabalhosa;
 - ✗ Leva a que os resultados dos testes escritos muitas vezes não se relacionem com o rendimento do aluno;
 - ✗ Entre outras.

TESTES ORAIS

- VANTAGENS**
- ✓ Permite avaliar como o aluno utiliza a terminologia apropriada;
 - ✓ Permite chegar a uma generalização através de dados organizados;
 - ✓ A experiência do Professor ajuda a interpretar e a entender a informação;
 - ✓ Entre outras.
- DESVANTAGENS**
- ✗ Se se proceder a orais individuais, pode-se tornar algo lento e cansativo;
 - ✗ O facto de ser uma avaliação oral poderá provocar no aluno várias emoções (por exemplo, o nervosismo), que podem ser benéficas ou prejudiciais para o aproveitamento do aluno;
 - ✗ O facto de o grau de dificuldade das perguntas aumentar ao longo da avaliação pode fazer com que o aluno comece a perder a objetividade nas suas respostas;
 - ✗ Entre outras.

Observação

Sendo a observação um instrumento indispensável para a avaliação em Educação Física, o professor deve ter em consideração algumas características, ou seja, a observação deve ser: Planificada; Sistemática; Mais completa possível; Registada; Registável.

A observação pode ser recolhida direta ou indiretamente, sendo que as capacidades e as características dos alunos fazem com que a qualidade das informações recebidas varie.

Assim, a observação tem como função recolher informação sobre os fatores de aprendizagem e completar a informação recolhida pelos outros instrumentos.

OBSERVAÇÃO

- VANTAGENS
- ✓ O facto de a observação ser realizada no meio onde os alunos estão normalmente menos inibidos;
 - ✓ Poderá não haver constrangimentos uma vez que o Professor não é um elemento estranho aos alunos;
 - ✓ As tarefas que os alunos praticam e que são observadas pelo Professor, são do quotidiano dos alunos;
 - ✓ Entre outras.
- DESVANTAGENS
- × Fatores como a disposição e a motivação podem ser adversos no momento da observação;
 - × O desempenho dos alunos pode ser afetado pela presença do Professor;
 - × O facto de os alunos saberem os objetivos pode fazer com que as expectativas dos mesmos influenciem as observações;
 - × Quanto mais complexo for o sistema de observação e quanto maior for o número de categorias, maior será a margem de erro;
 - × Entre outras.

3.1.1. CARACTERÍSTICAS DOS INSTRUMENTOS

Os instrumentos de avaliação possuem diversas características: Fidelidade (Grau de consistência), Sensibilidade (Capacidade de diferenciação dos vários indivíduos de acordo com os seus desempenhos), Validade (Capacidade que um instrumento de avaliação tem de medir aquilo que é proposto, possibilitando assim a garantia de correspondência entre a realidade e os resultados obtidos), Objetividade (Verifica-se de facto objetividade quando os resultados não sofrem qualquer interferência por parte da análise pessoal do observador assim como das suas atitudes), Economia (Os instrumentos de avaliação de ser económicos de modo a que se poupe tempo, que se utilizem poucos recursos e pouco esforço por parte do professor), Estandardização (Encontra-se relacionada com a técnica de administração, com o objetivo de se poder comparar os resultados) e Aferição (Criação de escalas que possibilitem colocar cada indivíduo num determinado lugar, no que diz respeito ao grupo a que pertence, atribuindo assim, significado aos resultados obtidos).

4. CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

Depois de uma análise à avaliação, torna-se fundamental contextualizar na realidade encontrada ao longo do estágio.

A avaliação contém vários princípios como por exemplo, a consistência entre os processos de avaliação e as aprendizagens e competências pretendidas, de acordo com os contextos em que ocorrem, utilização de técnicas e instrumentos de avaliação diversificados, a valorização da evolução do aluno, entre outros.

Na Escola onde decorreu o Estágio Pedagógico, o objeto da avaliação incidia sobre as aprendizagens e competências definidas no Programa Nacional de Educação Física relativamente ao 9ºAno onde posteriormente se procediam às adaptações tendo em consideração alguns aspetos, tais como, modalidades a abordar ao longo do ano letivo, caracterização da turma, escola e meio.

Aquando das minhas aulas a avaliação tinha sempre a função de diagnosticar as dificuldades da turma para poder planear, antecipar possíveis comportamentos com determinada ação exercitada, orientar os alunos no sentido de melhorar os seus desempenhos, certificar as aprendizagens do alunos e regular todo o processo de ensino-aprendizagem.

Os intervenientes na avaliação da disciplina foram, o professor e o aluno, onde se relacionaram de modo a poder existir ações no sentido de se poder avaliar.

Cada aula era planeada, onde constava um conjunto de informações acerca da mesma. A avaliação foi efetuada em todas as aulas (a maioria das quais avaliação formativa) com recurso a situações de desempenho normais (exercícios que trabalhavam os objetivos definidos) que obedecessem ao plano pré concebido.

Concretamente ao nível da avaliação sumativa, esta foi realizada por norma na última aula de cada modalidade com o intuito de fazer um balanço, uma visão de conjunto relativamente a um todo e reuniu os dados relativos a dois domínios de avaliação (psicomotor e cognitivo).

O instrumento utilizado para avaliar o domínio psicomotor baseou-se na observação do desempenho motor dos alunos no exercício técnico e técnico-tático, de acordo com os critérios de êxito definidos para os diferentes gestos técnicos, bem como das ações tácitas sendo anotados numa grelha criada para o efeito.

Já relativamente ao domínio cognitivo, os instrumentos utilizados foram o teste escrito, os relatórios das aulas e os trabalhos de pesquisa.

Importa referir que os relatórios das aulas só eram efetuados pelos alunos que não realizavam aula prática e os trabalhos de pesquisa (a estrutura do trabalho era previamente discutida com o Professor) só eram elaborados pelos alunos detentores de Atestado Médico, que por algum motivo de incapacidade física estiveram impedidos de realizar aula prática. Além disso, os alunos com atestado médico, tinham de realizar um teste escrito mais extenso em comparação com os restantes colegas. Foi da minha responsabilidade total a realização dos testes escritos e dos documento orientadores dos trabalhos de pesquisa, onde tentei fazer cumprir todas as características dos referidos instrumentos de avaliação (Fidelidade, Sensibilidade, Validade, Objetividade, Economia, Estandarização e Aferição).

A avaliação tinha como critérios os seguintes:

- Domínio Psicomotor (Saberes e Competências de cariz teórico) - 20%
 - Conhecimento das regras dos jogos e das atividades físicas
- Domínio Cognitivo (Saberes e Competências de cariz prático) - 50%
 - Domínio das exigências de carácter técnico e/ou tático
- Domínio das Atitudes e Valores Peso - 30%
 - Pontualidade
 - Responsabilidade
 - Participação (Realização tarefas propostas)
 - Participação (oportuna e adequada)
 - Espírito Desportivo / Relações Interpessoais

Estes critérios acima descritos foram discutidos e definidos pelo Grupo Disciplinar de Educação Física.

5. ESTRATÉGIAS DESENVOLVIDAS

No sentido de realizar um trabalho proveitoso e que me permitisse aplicar a avaliação sumativa de um modo mais eficaz e simplificado, pois esta é fundamental no só na área da Educação Física mas também em outras, foi fundamental implementar algumas estratégias que passo seguidamente a apresentar.

Como foi dito anteriormente, os dados da avaliação sumativa do domínio psicomotor eram anotados numa grelha. Essa grelha foi elaborada no início do ano escolar tendo em consideração o Programa Nacional de Educação Física onde se podiam encontrar vários objetivos por nível, ou seja, para uma determinada modalidade eram definidos objetivos para cada nível de desempenho. A cada objetivo correspondia um nível de desempenho, através da simbologia 0 (Não Executa) e 1 (Executa). A grelha que servia de instrumento para realizar a avaliação diagnóstica era a mesma que se utilizava para a obtenção dos resultados da avaliação sumativa, ou seja, os objetivos eram os mesmos, permitindo assim verificar se os resultados propostos foram ou não alcançados.

Esta estratégia de definir sucintamente os objetivos facilitou imenso o trabalho, na medida em que, permitiu ficar a conhecer os conteúdos, além de ficarem esquematizados na grelha que serviu para o efeito, o que em termos de organização e aplicabilidade é bastante útil e prático.

Outra estratégia que foi aplicada refere-se à definição do nível de desempenho da turma. Optou-se por realizar um conjunto de exercícios para a avaliação diagnóstica, onde se podia observar o desempenho dos alunos em situação de jogo reduzido formal. Durante a prática o professor tinha a oportunidade de ir observando os alunos e preenchendo a grelha. Uma vez preenchida a grelha, procedia-se à análise dos dados. Aí, olhando aos dados gerais da turma, era definido o nível de desempenho da mesma. Definido o nível de desempenho, as minhas atenções viravam-se para planificação de exercícios de acordo com esse nível de desempenho. Como é normal, dentro da turma existem alunos com desempenhos diferentes, com habilidades e capacidades díspares, tornando-se necessário proceder à formulação de grupos dentro da turma de acordo com o nível de desempenho. Assim, a turma trabalha para determinados objetivos de acordo com o nível de desempenho apurado, no entanto, o grupo dos alunos com melhor desempenho são sujeitos a exercícios diferentes, mais complexos no sentido de continuarem a sua evolução e não se desmotivarem com possíveis exercícios mais simples.

No momento da avaliação sumativa, os alunos eram sujeitos a exercícios que já tinham sido trabalhados em aulas anteriores a esta no sentido averiguar o desempenho em situação “normal” para os alunos.

Relativamente às estratégias utilizadas para a elaboração dos testes escritos, tive em atenção os conteúdos abordados nas aulas, sendo que os alunos teriam o tempo máximo de 10 minutos (os alunos que tinham de realizar um teste mais extenso, tinham 20 minutos). Durante as instruções nas várias aulas, era exposto um conjunto de informações que por norma saíam no teste. Assim, optei por realizar o teste escrito com perguntas relativas às regras e regulamentos das modalidades assim como aos critérios de êxito dos vários gestos técnicos/táticos trabalhados nas aulas.

Já nos trabalhos de pesquisa propunha aos alunos que explicassem a origem das modalidades, indicassem as regras fundamentais, como deveriam proceder os atacantes e os defensores em situação de ataque e de defesa (nos jogos desportivos coletivos), fizessem um levantamento breve do regulamento das modalidades nos aspetos pedidos pelo Professor (campo, equipas, entre outros). Era também solicitado um outro conjunto de informação relativo às técnicas e táticas das modalidades, onde os alunos teriam de indicar os vários gestos técnicos da modalidade e quais os aspetos mais importantes na execução dos mesmo (critérios de êxito). Na aplicação deste instrumento de avaliação, era fornecido aos alunos um documento com toda esta informação, onde consta também os critérios gerais de classificação específicos do trabalho, entre os quais, rigor científico da pesquisa, capacidade de seleção e organização da informação, organização e apresentação do trabalho, aplicação de conhecimentos e competências específicas da modalidade, expressão escrita e raciocínio, criatividade e pertinência, entre outras.

Estas estratégias foram aplicadas com o intuito de facilitar a obtenção dos resultados da avaliação sumativa, onde se tinha a informação sucinta, organizada de acordo com as diretrizes do programa nacional, as características da turma e da escola, pois a avaliação sumativa é bastante importante porque, para além de informar a sociedade acerca da rendibilidade social dos investimentos realizados no aparelho educativo, permite ainda informar o aluno sobre a qualidade do seu desempenho escolar ou desportivo, de acordo com os objetivos definidos e informar o educador, permitindo verificar a eficácia da sua ação e o valor de um método pedagógico.

Relativamente ao processo de Avaliação Sumativa de final de período seguiram-se os critérios de avaliação, acima descritos, e respetivas cotações estipulados pelo Grupo Disciplinar de Educação Física para os vários domínios.

6. RESULTADOS OBTIDOS

A avaliação, à semelhança do que foi referido anteriormente, foi uma constante ao longo das aulas de Educação Física, sendo esta praticada diariamente e de um modo registável.

Depois de aplicadas todas as estratégias acima descritas, torna-se essencial descrever os resultados obtidos com a aplicação das mesmas. O fato de possuir grelhas compostas com os objetivos a avaliar, colheu resultados bastante significativos, uma vez que, facilitou bastante a minha tarefa pois, permitiu uma maior facilidade no tratamento de dados, sendo ainda favorável à comparação dos resultados iniciais e dos resultados finais. O preenchimento das mesmas foi também importante na medida em que desenvolveu a minha capacidade de síntese e organização de conteúdos de um modo a que a sua aplicação fosse mais facilitada e mais ágil.

Já ao nível da constituição dos testes escritos, sendo estes constituídos com perguntas relacionadas com a instrução e com perguntas relativas aos gestos técnicos/táticos das modalidades, levou a que os alunos prestassem uma maior atenção durante as instruções, promovendo uma maior capacidade de concentração e diminuição de comportamentos desviantes durante a mesma.

O fato dos testes serem compostos por apenas 10 perguntas, divididas em questões de verdadeiro/falso e escolha múltipla, fez com que o tempo para a sua realização fosse o mais breve possível, no sentido fornecer o maior tempo útil possível na prática motora.

Relativamente aos trabalhos que os alunos com atestado médico tiveram de realizar, levaram a que desenvolvesse nos próprios uma capacidade de pesquisa, onde fomentavam o seu desenvolvimento e conhecimento acerca das várias modalidades.

No que diz respeito aos relatórios das aulas, que por norma foram efetuados pelos alunos com atestado médico ou pelos alunos em se tornasse recorrente a falta de equipamento para realizar a aula prática, permitiu desenvolver nos alunos uma maior responsabilidade, sendo evidente a diminuição de alunos que não traziam equipamento para aula. Além do mais permitiu que os alunos que realizavam o relatório prestassem uma maior atenção à aula pois teriam de preencher o relatório. Por norma os resultados desses relatórios foram positivos, havendo uma melhoria

com o decorrer das aulas pois a correção era efetuada no sentido dos alunos perceberem onde se podia melhorar, desenvolvendo nos alunos capacidade de síntese, autonomia e originalidade do conteúdo.

Todos os instrumentos utilizados em prol da avaliação sumativa, os conteúdos dos mesmos e o modo como foram aplicados foram uma mais-valia nesse processo de avaliação e obtiveram-se resultados bastante positivos, o que me leva a crer que foram essenciais para o desenvolvimento dos alunos em vários níveis. Os resultados dos vários testes aplicados em todas as modalidades foram bastante satisfatórios, o mesmo acontecendo com os resultados dos trabalhos de pesquisa.

7. CONCLUSÕES

Com o aprofundar do tema em questão, permitiu que ficasse mais consciencializado acerca da importância e da aplicabilidade da Avaliação na Educação Física de um modo geral e em particular a Avaliação Sumativa, onde pude ainda constatar os vários instrumentos que podem ser postos em prática no momento de avaliar. Foi importante realizar uma pesquisa pela literatura no sentido de fortalecer os meus conhecimentos acerca do tema.

Muitos foram os ensinamentos que pude reter através da realização deste trabalho, podendo numa fase posterior, quem sabe, estudar e redefinir novas formas e estratégias de avaliar na Educação Física.

A análise do processo avaliativo ergue a reflexão sobre a responsabilidade de conduzir de forma coerente o processo, além disso, indica o caminho para que se faça um trabalho regulado e objetivo pois, a Avaliação é uma recolha sistemática de informação que possibilita a realização de um juízo de valor que facilite a tomada de decisão.

É importante que o professor conheça e faça o uso correto da avaliação no seu trabalho docente, que a avaliação seja integrada no próprio processo de ensino/aprendizagem e fortaleça a avaliação diária, em situações de desempenho normal obedecendo a um plano.

Ao nível dos instrumentos a utilizar no processo de avaliação sumativa, devem ser concebidos pelo professor da turma em função dos contextos, de um

modo rigoroso e adaptados às condições de ensino e aos recursos, respeitando as condições de validade e de fiabilidade.

Pode se concluir que a avaliação sumativa é muito importante na Educação Física e que é essencial a criação de estratégias para avaliar sumativamente os alunos nas diferentes situações e adequar a avaliação aos alunos que por alguma razão não fazem aula prática.

Em suma, a avaliação sumativa é a valoração de produtos ou processos terminados, onde se decide se o resultado é positivo ou negativo possuindo esta algumas vantagens, tais como, permite aferir resultados de aprendizagem, introduzir correções no processo de ensino servindo o teste sumativo para classificar.

BIBLIOGRAFIA

Bento, J. O. *Planejamento e avaliação em Educação Física*. Lisboa: Livros Horizontes, 1987.

Blásquez Sánchez, D. (1996), Como evaluar. El proceso de evaluación. (pp. 59-118).

Bloom, B. et al. *Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar*. São Paulo: Pioneira, 1983.

Cardinet, J. (1993). *Avaliar é Medir?* Rio Tinto: Edições Asa.

Carvalho, L.(1994). Avaliação das aprendizagens em Educação Física. (pp. 135-151).

Rosado, A. Etal (2002). Critérios gerais de concepção de sistemas e instrumentos de avaliação: aplicação à Educação Física e as Ciências do Desporto. (pp.99-149)

Rosado, A, & Silva, S. (s.d.). Conceitos básicos sobre avaliação das aprendizagens. Consultado em Maio de 2012.

Disponível em <http://areas.fmh.utl.pt/~arosado/ESTAGIO/conceitos.htm>

Gabriel, C. (2011). *Plano de Formação Individual*, Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, FCDEF-UC, Coimbra.

Gabriel, C. (2012). *Dossier de Estágio Pedagógico*, Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, FCDEF-UC, Coimbra.

Hernández Álvarez, R. y Velázquez Buendia, R. (Coord.s) (2004), Evaluación en educación y evaluación del aprendizaje en Educación Física. (pp. 11-47);

Ministério da Educação, (2001). *Programa Nacional de Educação Física do Ensino Básico e Secundário*. Lisboa.

Nobre, P. (2011). Apontamentos da Disciplina de Avaliação Pedagógica em Educação Física do Mestrado do Ensino da Educação Física no Ensino Básico e Secundário do ano letivo 2009-2010, FCDEF-Coimbra.

Nobre, P. (2010). Apontamentos da Disciplina de Estudos Avançados em Desenvolvimento Curricular em Educação Física do Mestrado do Ensino da Educação Física no Ensino Básico e Secundário do ano letivo 2009-2010, FCDEF-Coimbra.

Quintela, M. (2011). Diretrizes e Normas para Apresentação de Trabalhos Académicos - Dissertações e Teses. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física.

Ribeiro, L. (1999). *Avaliação da aprendizagem*.

Ribeiro, L.(1999). Testes de conhecimentos (pp. 93-133)

Siedentop, D. (1998). *Aprender a enseñar la educación física*. INDE

Silva, E., Fachada, M., & Nobre, P. (2011). Guia das Unidades Curriculares dos 3º e 4º Semestres – 2011/2012 do Mestrado em Ensino da Educação Física das Ensinos Básico e Secundário. Coimbra: Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física.

ANEXOS

Anexo 1 – Plano Anual de Turma

Anexo 2 – Critérios de Avaliação

Anexo 3 – Documento de Registo do FitnessGram

Anexo 4 – Plano de Aula Modelo

Anexo 5 – Relatório de Aula Modelo

Anexo 6 – Nota Informativa na página da web do Município de Miranda do Corvo

Anexo 7 – Nota de Imprensa na página da web do Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo

Anexo 1 – PLANO ANUAL DE TURMA

Período	1ºPeríodo				2ºPeríodo			3ºPeríodo						
Datas	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.				
Modalidades														
Dias	16	14	17	11	14	16	3-22	30	24	2-23	10	11	14	8
Rotação	I		II		III		IV	V	VI	VII		VIII		

Voleibol	
Basquetebol	
Badmínton	
Futsal	
Ginástica	
Atletismo	
Corfebol	
Andebol	

Anexo 2 – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Domínio Cognitivo	Peso
(Saberes e Competências de cariz teórico)	20%
Conhecimento das regras dos jogos e das atividades físicas.	20
Domínio Psicomotor	Peso
(Saberes e Competências de cariz prático)	50%
Domínio das exigências de carácter técnico e/ou tático.	50
Domínio das Atitudes e Valores	Peso
	30%
Pontualidade.	3
Organização e apresentação material necessário (responsabilidade).	7
Realização tarefas propostas (participação).	7
Participação oportuna e adequada (comportamento).	7
Espírito Desportivo / Relações Interpessoais.	6

Anexo 3 – DOCUMENTO DE REGISTO DO FITNESSGRAM

REGISTO DA BATERIA DE TESTES “FITNESSGRAM”

NOME: _____ TURMA: _____ ANO: _____ DATA: _____

1. Avaliação da Resistência Aeróbia - Vaivém

1.º PERÍODO

Corredor: _____ Contador: _____ Percursos Completos: _

Níveis	Percursos (20 metros)										
1	1	2	3	4	5	6	7				
2	8	9	10	11	12	13	14	15			
3	16	17	18	19	20	21	22	23			
4	24	25	26	27	28	29	30	31	32		
5	33	34	35	36	37	38	39	40	41		
6	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	
7	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	
8	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72
9	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83
10	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94

2. Altura

5. “Senta e Alcança”

3. Peso

IMC

6. Extensão de Braços

4. Extensão Tronco

7. Abdominais

1. Avaliação da Resistência Aeróbia - Teste do Vaivém

3.º PERÍODO

Corredor: _____ Contador: _____ Percursos Completos: _

Níveis	Percursos (20 metros)										
1	1	2	3	4	5	6	7				
2	8	9	10	11	12	13	14	15			
3	16	17	18	19	20	21	22	23			
4	24	25	26	27	28	29	30	31	32		
5	33	34	35	36	37	38	39	40	41		
6	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	
7	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	
8	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72
9	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83
10	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94

2. Altura

5. “Senta e Alcança”

3. Peso

IMC

6. Extensão de Braços

4. Extensão Tronco

7. Abdominais

Anexo 4 – PLANO DE AULA MODELO

Plano de Aula

ANO/ TURMA/NÍVEL:		DATA:	HORA:	DURAÇÃO:	TEMPO ÚTIL:
ESPAÇO:	AULA N.º:	Nº DE AULA DA UD:	N.º ALUNOS:		PERÍODO:
UNIDADE DIDÁTICA:		FUNÇÃO DIDÁTICA:		Professor:	
OBJETIVOS:					
RECURSOS MATERIAIS:					
TEMPO		TAREFA/SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM	ESTRATÉGIAS DE ORGANIZAÇÃO	OBJECTIVOS ESPECIFICOS / CRITÉRIOS DE ÊXITO	ESTILO ENSINO
⌚	Par.				
Parte Inicial					
Parte Fundamental					
Parte Final					
Elaborado por:					

Anexo 6 – Nota Informativa na página da web do Município de Miranda do Corvo



PáscoAbrir na Quinta da Paiva

O Complexo de Lazer da Quinta da Paiva recebeu, ontem e hoje, uma atividade denominada “PáscoAbrir”, que reuniu várias dezenas de alunos do Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo.

Esta iniciativa, organizada pelo Núcleo de Estágio de Educação Física do Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo, com o auxílio dos alunos do Curso Profissional de Técnico de Apoio à Gestão Desportiva, pretendeu promover a ocupação dos tempos livres deste período das férias da Páscoa de forma saudável, com a prática de diversas atividades desportivas.

O Complexo de Lazer da Quinta da Paiva reúne magníficas condições para a prática de desporto e lazer, tendo disponível piscina, um circuito de manutenção, um campo de areia, um mini-campo sintético, um parque infantil, um parque de merendas, um moinho e uma levada recuperados.

A grande beleza natural da Quinta da Paiva, ladeada por serras e envolvida pelo rio, permitiu que se construíssem equipamentos cuja utilização constitui um prazer pelos momentos de grande harmonia e tranquilidade que permite gozar.

A Câmara Municipal desde logo disponibilizou o espaço, certa de estar a contribuir para a inclusão dos jovens num projeto seguro em época de férias escolares, incentivando o convívio e a prática de atividades saudáveis.

A Quinta da Paiva conta também com um Parque Biológico, este da responsabilidade da Fundação ADFP.

O Parque Biológico reúne um vasto conjunto de animais representativos da fauna portuguesa. O objetivo não foi criar um zoológico tradicional mas sim um local que seja capaz de mostrar, em ambiente próximo do natural, algumas espécies que habitam o território português.

Anexo 7 – Nota de Imprensa na página da web do Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo

PÁSCOABRIR



Escrito por José Brandão

Segunda, 16 Abril 2012 09:57

Dois dias para mais tarde recordar...



Decorreu nos dias 26 e 27 de Março de 2012, no parque desportivo da Quinta da Paiva, a primeira edição do *PáscoAbrir*, que juntou aproximadamente duzentos alunos durante os primeiros dois dias das interrupções letivas da Páscoa. Com organização do Núcleo de Estágio de Educação Física da Escola E.B. 2,3 c/ Sec. José Falcão e com a colaboração dos alunos do Curso Profissional de Técnico de Apoio à Gestão Desportiva, os alunos inscritos envolveram-se nas mais diversas atividades desportivas.

Procurando desenvolver o gosto pela atividade física e melhorar as competências profissionais dos estagiários e dos alunos do Curso Profissional, o evento decorreu de forma muito positiva. Para o futuro, os envolvidos desejaram que as atividades decorressem durante mais dias, com a mesma organização e ainda mais animação.